

semanário
à quinta-feira



Victor Luis Santos Silva, Lda.
CONSTRUÇÃO CIVIL

Rua das Azevedas - Póvoa do Varzim - Porto
Tele: 234 374 540 - Fax: 234 374 538
E-mail: vls@vls.com.pt
VLS0401003

CAMPEÃO

das províncias

AGUEDA - AVEIRO

99.3

RÁDIO SOBERANIA

preço: 0,75 Euros

2ª Série | Ano 4 | Nº 201 | Semana de 1 a 7 de Agosto de 2002 | edição Aveiro

União de Luto Vinhal



HOTEL MOLICEIRO

Rua Barbosa Magalhães, 15/17
3800-154 Aveiro
Portugal

Tel. 234 377 400

Homepage: www.hotelmoliceiro.com

**Câmaras
com trabalho
e verbas acrescidas**

Página 9

**Especial Freguesia
da Vera Cruz**

Páginas 14 e 15

**Culture
and Entertainment**



Página 22

Nova infra-estrutura de S. João da Madeira vai custar 3,5 milhões de euros

Unidade de Cuidados arranca em 2003

Uma parceria inovadora entre a Câmara Municipal de S. João da Madeira, a Santa Casa da Misericórdia e o Estado, através do IPE (Investimentos e Participações Empresariais do Estado) - Saúde, irá dar origem, no próximo ano, a uma Unidade de Cuidados Continuados no Fundo de Vila. Esta Unidade evitará a sobrelotação do hospital da área, melhorando a sua produtividade em termos de terapêuticas agudas, abrindo assim caminho a unidades de cuidados intermédios para acamados, doentes terminais ou com altas precoces. O investimento global poderá atingir os 3,5 milhões de euros.

Página 3



água natural
entregas ao domicílio
em 150 CUBA - 50
litros recetorário.

8ª Aveil
208 20 11 32
www.CompanhaDeAgua.com

vida municipal



**Regata de moliceiros
anima Ria de Aveiro**

Página 8

entrevista da semana [Daniel Rodrigues - Jornalista]

**O Jornalismo deve ser encarado
com espírito de missão**



Páginas 4 e 5

**EROS CABELEIREIROS
(UNISSEX)**

Cabeleraria - Estética - Profunhas

Tratamentos Capilares

So sem Descamação, Caspa,
Oleosidade, Queda de Cabelo
ou outro problema qualquer...

VISITE-NOS!

Nós temos a solução para o seu problema.
Com acompanhamento técnico Especializado em Tricologia.
Av. João Correio Real - Tel. 234 360 620 - Praia da Barra

AVETEIRO
VER PÁGINA Nº 20

VISÃO COM CLASSE



**óptica
nascimento**



ATENDIMENTO PERSONALIZADO
GABINETE DE CONTACTOLOGIA
CONSULTAS DIÁRIAS



Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 18-24 - Tel: 234 424 252 / Fax: 234 421 397

ficha técnica

CAMPEÃO
das provínciasEdição AVEIRO
www.campeaoprovincias.comPropriedade:
REGVOZ, Empresa de Co-
municação, Lda. Aveiro.Diretor:
Lino VinhalConsultor Editorial:
Costa Carvalho.Paginação e
Maquetagem:
Nuno Miguel PiresCoordenador de Edição:
Arménio Baiouca.Redacção:
Rua Sofia Pinheiro, Arménio
Baiouca, Cristina Barros e
Lino Vinhal
Telefones: +234 386 106/234 428 132
Fax: 234 384 981Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96 D, 2.^o
3800-159 Aveiro.

E-mail: cprovincias@meic.pt

Departamento
Comercial:Dulcinda Rodrigues, Florbe-
ria Miranda, João Fernandes,
Paula Nabre e Paulo Simões.234 383 787 / 234 428 136
/ 234 428 2459

Fax: 234 384 981

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-
D, 2.^o 3800-159 Aveiro.Colaboradores:
Alberto Ferreira, Amaro Ne-
ves, Arménio Grego, Antó-
nio Lemos, António Salva-
do, António Silva, Armando
Tavares Correia, Carlos
Caleira, Carlos Ferreira,
Daniel Rodrigues, Emília
Serra, Foafo Ferreira, Gas-
par Albino, João Duarte Ren-
do, João Raposo, Jorge
Henriques, José Manuel Nu-
nes, Luís Cruz, Luís Tavares
e Melo, Manuel Ferreira Ro-
drigues, Manuel Correia,
Manuel Paula Dias, Maria
Cecília Marsado, Maria
Emília Conelho, Mário Fro-
to, Mário Ramos, Nuno Sara-
do, Paulo Vitorino, Pedro Fi-
gueroa, Rui Filipe da Pa-
ra, Vítor Sequerra.Delegação em Agueda:
Rua José Suseno, 20-3.^oTelefs: 234 692 133
Fax: 234 624 334Impressão:
FIG - Fotocomposição,
Indústrias Gráficas, SATiragem do Campeão:
0/200Distribuição:
Publicidade, Campeão das
Províncias (parte-a-part),
CTT.Registo:
SRI nº 222567.ISSN:
0874 - 3622.Depósito Legal:
n.º 127443/96.Preço de cada número:
0,75 euros.Assinatura anual:
27,50 euros.CAMPEÃO
das províncias

Edição COIMBRA

Redacção:
Rua cidade de Halle, Bloco
7, P. 2.^o - s/n. - Monte Formoso
3000-107 COIMBRATelefs: 239 497 750
Fax: 239 497 750Membro da Associação da
Imprensa Não-Diária.

apnd

actualidade

PP de Aveiro defende criação
de Áreas Metropolitanas

A Comissão Política Concelhia de Aveiro do CDS/Partido Popular veio a público, através de uma nota de imprensa, afirmar que as iniciativas de descentralização, recentemente anunciadas pelo Governo (ver desenvolvimento na página 9 desta edição), nomeadamente com a futura lei quadro, que prevê a criação de novas áreas metropolitanas, são medidas positivas no quadro político actual.

Miguel Capão Filipe, líder da referida comissão política, assina o documento que expressa o agrado pela tomada de posição do Governo, já que abre as portas à concretização do projecto de criação de uma área metropolitana em Aveiro, ao contrário da esquerda, que num dia negro para a História de Aveiro, concretamente a 9 de Dezembro de 1999 rejeitou, com os votos contra dos socialistas e comunistas, o Projecto-Lei n.º 12/VIII, que possibilitava a criação da referida área metropolitana.

O responsável político defen-
de que a Área Metropolitana de

Aveiro, como as outras que agora, com a futura lei quadro, podem formar-se, é uma salutar alternativa válida de descentralização, capaz de conferir notoriedade, força institucional centrípeta e vantagem competitiva à região avariada.

Visão estratégica

Miguel Capão Filipe sustenta que este projecto revela uma visão estratégica, porque acredita em Aveiro e nas suas potencialidades. O presidente da Concelhia do CDS/PP e vereador da câmara municipal vai mais longe e afirma que se trata de um projecto que acredita que os concelhos avariados sejam capazes de estabelecer, entre si, parcerias para um sistema urbano contínuo e único.

Para além de Lisboa e Porto, Aveiro é, segundo o responsável, "a terceira e última região do País que tem desde logo património, essência e conteúdo para se enquadrar na tipologia prevista de "Grande Área Metropolitana" (GAM), que compreenderá um



O CDS/PP de Aveiro defende que o distrito se transforme numa Grande Área Metropolitana

mínimo de nove municípios con-
tingidos e integrando, pelo menos
350 mil habitantes.

A primeira reacção política tomada em Aveiro sobre a sub-
leção governamental delineia
ainda que, nas últimas décadas,
"o distrito de Aveiro tem sido
permanentemente "incoerenciado",
desmembrado e desarticulado
através da repartição de com-
petências de escritórios de
competências para os municípios,
"sem áreas para a Educação,
Saúde, Economia, Administração
Interna e Ambiente, para além
de estar favorável ao aumento dos
recursos financeiros directos do or-
çamento de Estados.

serão a ser de Aveiro, numa espé-
cie de CCR de Aveiro, assim volun-
tariamente deliberem o maior
número de autarquias interessa-
das num projecto coerente e de
desenvolvimento.

A Concelhia de Aveiro do CDS/
PP transmite ainda um voto de
regozijo pela transferência directa
de mais competências e atribuições
da administração central para os
municípios, "em áreas para a Edu-
cação, Saúde, Economia, Adminis-
tração Interna e Ambiente, para além
de estar favorável ao aumento dos
recursos financeiros directos do or-
çamento de Estados.

de caras

A União Europeia aplicou a Portugal uma multa por ter o défice maior
do que o permitido. Isto poderá vir a ser prejudicial ao desenvolvimento do País?

José Eduardo Matos



Depois de
aberto o inquérito,
o procedimento
prevê um conjun-
to de decisões fi-
nais que podem ir
desde sanções ma-
nifestamente gra-
ves até sanções
mais leves. É
evidente que se
acontecer o pior
cenário, Portugal

Filipe Neto Brandão



Se Portugal
vier a ser multa-
do, é evidente que
em nada benefi-
cia a saúde finan-
ceira do país. Po-
rém, tendo em
conta os esclareci-
mentos recentes
relativos à trami-
tação de procedi-
mentos deste
tipo, a ocorrência desta multa, não sendo
automática, pode eventualmente nem vir a
ocorrer, o que todos nós esperamos. Porque
este cenário de multas a pagar à União Eu-
ropeia é de evitar:

Miguel Capão Filipe



O défice de
2001 seja de
3,5% ou de 4,1%,
aplicando-se ou
não novas meto-
dologias de regis-
tros, é em qualquer
dos casos, um desastre,
atendendo que Por-
tugal atingiu uma
situação crítica e
que o quadro polí-
tico anterior, socialista, não podia mesmo ser
levado até ao fim.

Portugal pode ser multado pela Comissão
Europeia pois não cumpriu o Pacto de
Crescimento e Estabilidade mas acreditamos
que essa penalização não ocorra.

A Europa saberá reconhecer o esforço de
Portugal entretanto iniciado, que cabe a to-
dos nós, no entanto a despesa pública, no
aumento da produtividade, nas reformas es-
truturais, no combate à evasão fiscal, etc. Um
esforço que levará Portugal a uma trajectória
descendente do seu défice e a convergir en-
to com a média europeia.



Uma rádio para ouvir um meio para anunciar

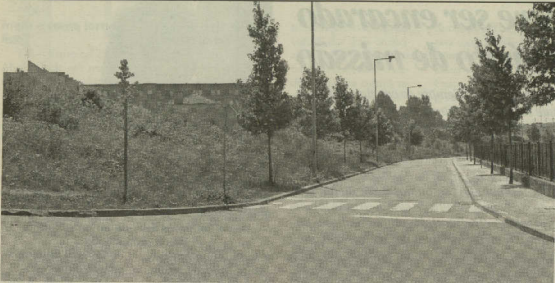
99.3

RADIO SOBERANIA . AGUEDA/AVEIRO

Escritório:

AGUEDA:
Rua 29 de Setembro,
50 - 3.^o
Telef: 234 602 133
Fax: 234 624 334

AVEIRO:
Av. Dr. Lourenço Peixinho,
96 D - 3.^o, Sala B
Telef: Fax: 234 386 222



Terreno a sul da escola secundária nº1 e da EB1 do Fundo de Vila, onde ficará situado o novo Hospital de Cuidados Continuados

Nova infra-estrutura de S. João da Madeira vai custar 3,5 milhões de euros

Unidade de Cuidados Continuados arranca em 2003

Uma parceria inovadora entre a Câmara Municipal de S. João da Madeira, a Santa Casa da Misericórdia e o Estado, através do IPE (Investimentos e Participações Empresariais do Estado) – Saúde, irá dar origem, no próximo ano, a uma Unidade de Cuidados Continuados no Fundo de Vila. Esta Unidade evitará a sobrelotação do hospital da área, melhorando a sua produtividade em termos de terapêuticas agudas, abrindo assim caminho a unidades de cuidados intermédios para acamados, doentes terminais ou com altas precoces. O investimento global poderá atingir os 3,5 milhões de euros.

Cristina Barros

Para a criação desta Unidade de Cuidados Continuados será criada uma sociedade anónima, em que cada um dos três parceiros participará com um terço do capital inicial, previsivelmente 1,17 milhões de euros. Entretanto, e depois de uma sociedade de arquitetos do Porto ter ganho o concurso público, as obras arrancam em 2003.

De acordo com Castro Almeida, presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira, «Apesar de termos na cidade um hospital distrital e de estar em construção um novo Centro de Saúde, falta a S. João

da Madeira – como acontece em grande parte do país – uma unidade de cuidados continuados, peça cada vez mais importante no sistema de saúde, funcionando como estabelecimento especializado de retardo. Ou seja, recebe pacientes que necessitam de uma atenção mais prolongada nos seus períodos de restabelecimento, permitindo libertar camas nos hospitais que não se encontram vocacionados para essa tarefa».

Apoio social e de saúde

Esta nova Unidade de Cuidados Continua-

dos terá como área de referência a área sanitária abrangida pelo hospital de S. Sebastião de Santa Maria da Feira e terá, de acordo com Vítor Gonçalves, director da Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, quatro valências, umas do âmbito do apoio social e outras de cuidados de enfermagem, que serão as seguintes: o acolhimento de pessoas com altas precoces, os paliativos (considerados grandes dependentes), os doentes terminais e a respiração assistida. «As altas precoces e os paliativos são do âmbito da recuperação cívica e de alguns cuidados de enfer-

magem e os terminais, dos cuidados de enfermagem».

Os doentes terminais, fundamentalmente nos casos em que as famílias não têm condições para os acolher. Esta rede inovadora de cuidados «vai permitir que os hospitais tenham uma função mais especializada na intervenção terapêutica aguda». Esta medida vai ainda, segundo Vítor Gonçalves, servir a sobrelotação dos hospitais e melhorar a sua produtividade, libertando camas.

Esta nova infra-estrutura de saúde terá capacidade para 60 camas, entre quartos individuais e duplos.

Hospital tem capacidade para 60 camas

O edifício destinado à instalação da Unidade de Cuidados Continuados irá ocupar um terreno com uma área de 6035 metros quadrados. A estrutura e a arquitectura do referido edifício procura ir ao encontro da necessidade de requalificação da zona onde se insere. Um dos recursos utilizados foi a incorporação de materiais que dêem uma imagem arquitectónica contemporânea, utilizando o tradicional granito.

A distribuição dos diversos módulos é feita da seguinte forma: no rés-do-chão, está a recepção e a sala de espera, bem como os compartimentos de apoio técnico (segurança, telefonista, arquivo clínico), de apoio administrativo, gabinete da direcção, gabinete polivalente e gabinete de informação. Neste piso localizam-se ainda um conjunto de

quatro quartos individuais de tipo superior e quatro de tipo social, 14 quartos duplos de tipo social e todas as dependências técnicas (médicas, de enfermagem e sanitária) e de apoio à unidades de internamento.

No primeiro andar, está um conjunto de 24 quartos individuais de tipo superior, uma sala de estar e copa que estabelece uma ligação directa à copa do piso inferior e à cozinha localizada na cave.

A cave tem acesso directo à área de estacionamento automóvel e às restantes áreas de serviço: ginásio, cozinha, refeitório do pessoal, despensa, lavandaria, sala de pessoal, vestítorio/banheiros, instalações sanitárias, sala de permanência temporária de cadáveres, arrecadações e instalações técnicas com acesso próprio ao exterior.

Creche e ludoteca

Num terreno contíguo à Unidade de Cuidados Continuados, mas gerida apenas pela Santa Casa da Misericórdia de S. João da Madeira, irão surgir também uma creche, com capacidade para 60 crianças, e uma ludoteca, projectos da Misericórdia com o apoio da autarquia. «Os benefícios na área social e na saúde que daí advirão são inegáveis, e eles se somando ainda toda a intervenção que, simultaneamente, será feita no ordenamento dos espaços públicos, uma mais valia urbanística para uma zona que a este nível – como outros – não vinha sendo bem tratada», sublinha Castro Almeida.



7,5° OESTE

ESCOLA DE FORMAÇÃO E NAVEGAÇÃO DE RECREIO

NAVEGAÇÃO DE RECREIO

Cursos de:

MARINHEIRO

PATRÃO LOCAL

PATRÃO DE COSTA E

RÁDIO COMUNICAÇÕES VHF

Escola de formação e navegação de recreio aprovada oficialmente para administração de cursos de navegadores de recreio

AGORA TAMBÉM EM VISEU

Informações:

Telef.: 234 368 005 (após 17h) - Fax: 234 368 006

Tlm.: 96 548 65 76 - 96 249 74 40

Caixa Comercial - Terminal Norte
Edifício 6 - Sala 6 - Forte da Barra
3830 GAFANHA DA NAZARE

Requalificação urbanística do Fundo de Vila

A 9 do passado mês de Julho, em reunião de Câmara, foi deliberado aprovar a disponibilização de terrenos à Santa Casa da Misericórdia, que totalizam uma área de aproximadamente 19 mil metros quadrados, correspondentes a dois

terrenos no Fundo de Vila.

Estes projectos têm também por objectivo a requalificação urbana do Fundo de Vila, zona de sobrecarga de empreendimentos habitacionais. «O actual executivo entende que nenhuma área da ci-

dade deve ser esquecida. S. João da Madeira não é só o centro. Por outro lado, os terrenos cedidos pela Câmara Municipal situam-se próximo das instalações da Santa Casa da Misericórdia, o que é também um factor a ter em conta. Este é certamente

um equipamento com um impacto importante na zona, quer a nível urbanístico, quer a nível social. Mas a sua influência positiva na qualidade de vida das pessoas alargar-se-á a toda a cidade e mesmo à região envolvente», sublinha Castro Almeida.

entrevista da semana [Daniel Rodrigues - Jornalista]

O Jornalismo deve ser encarado com espírito de missão

Daniel Rodrigues é um nome bem conhecido da praça aveirense. Sempre de caneta e bloco em punho, um jornalista que está sempre atento ao que se passa mesmo ao virar da esquina, com a agudeza e o carisma que só muitos anos de experiência conseguem criar. Agora com 71 anos, é o decano dos jornalistas aveienses e respeitado, como ele próprio afirma «por todas as pessoas de todos os quadrantes políticos».

O jornalista concedeu uma entrevista ao *Campeão das Províncias*, onde dá a conhecer ao público as suas aventuras à procura de notícias e as peripetias por que passou nos quase 40 anos de jornalismo no antes e pós 25 de Abril. Uma vivência rica em episódios de clandestinidade e de solidariedade humana, onde a dedicação a Deus e aos valores cristãos está sempre bem presente, tanto mais que há cerca de 15 anos decidiu ser diácono.

Ana Sofia Pinheiro

Campeão das Províncias (CP) - Como e quando iniciou a carreira no mundo do jornalismo?

Daniel Rodrigues (DR) - A minha apetência pelo jornalismo devo dizer que se iniciou muito cedo, com 12 ou 13 anos, lá na aldeia em que vivia, em Ariz, vizinha da terra de Aquilino Ribeiro.

Tudo começou quando decidi enviar cartas a todos os jornais de então ("O século", "Diário de Notícias", "Primeiro de Janeiro", "O Comércio do Porto"), a ver se não acitavam como correspondente. Naquela aldeia recôndita, há 50 anos, o jornal não chegava e a professora primária era a cultivadora de uma população que não tinha acesso a nada. O único jornal que me respondeu foi "O século" e comecei a fazer umas notícias. Depois fui para a tropa, só fui estudar já depois da tropa, porque na altura a escola mais próxima só ficava a 50 quilómetros de casa, em Viseu ou em Lamego.

CP - E o que se seguiu?

DR - Fui para Lisboa, onde concluí o prior do Santo Convental. Eu sendo um jovem cristão, entusiasmado pelos princípios religiosos, aceitei um convite por ele formulado

de ir para um seminário. E fui para Beja, com 23 anos, onde crianças de 12 anos, o que foi bastante complicado, porque já era um homem feito e estava misturado com cerca de 40 crianças. Depois vi que não seria bem aquele caminho que queria seguir e desisti a fim de dois anos.

CP - E voltou para a sua aldeia?

DR - Sim e comecei a procurar de emprego. Comecei no Tribunal de Moimenta da Beira e depois concordei para duas comarcas: Aveiro e outra do Minho e fui escolhido para aqui. Iniciei a minha vida profissional no Tribunal, ainda quando funcionava no edifício da Câmara Municipal, e tinha funções de chefe de investigação da área criminal, quase fazia a mesma coisa que faz agora a Polícia Judiciária. Para além disso era Oficial de delícias, um pouco de tudo e havia pouco tempo para conseguir fazer o que era preciso, e fazia serões.

CP - Como surgiu outra vez o jornalismo?

DR - Estive dez anos no tribunal e ainda guardo costumes dessa altura, já que faço visitas regulares à cadeia, juntamente com o Padre João, para dar um pouco de alegria aos presos. O jornalismo já na altura vivia destes escri-

dalos de acidentes de viação, crimes e mortes, porque a política não se podia desenvolver. E foi neste contexto que fui convidado para trabalhar para o "Diário de Coimbra", pelo actual director (Adriano Lucas). Com este trabalho exaustivo no Tribunal que tinha, com estas horas extraordinárias que fazia, ainda conseguia fazer uma página diária, umas vezes escritas à mão outras à máquina e a malta desce levar, ou de bicicleta ou a pé, a carta ao comboio para ir para o jornal, por apenas 100 escudos por mês.

CP - Mas como surgiu esse contacto com o jornal?

DR - Houve aqui um assalto interno nos correios que foi célebre nessa altura, que rendeu 100 contos. Alguns funcionários desviavam esse dinheiro e foi um escândalo nacional e eu dei em primeira mão essa notícia para o Diário de Coimbra. Daí comecei a criar essa fama e através dele, contactei-me o grande "Diário Popular". Aqui, ainda como correspondente fui um trabalho vultoso acção de reportagem, que era o meu forte. Este jornal dava prémios todos os meses aos melhor correspondente, que era aquele que dava a notícia em primeira mão, a qualidade da notícia, aquela que cria

impacto não só regional como nacional e eu fui dos mais premiados. E através destes trabalhos conheceu-me "O Comércio do Porto".

CP - E o que aconteceu?

DR - Vieram aqui e perguntaram-me se estava disposto a deixar o tribunal e a ingressar nos quadros. Eu reflecti, na altura deram-me o dobro do que estava a ganhar no tribunal. Abri uma delegação, tornando-se no primeiro jornal a nível nacional a ter uma delegação na província.

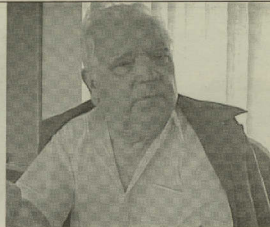
«Comércio foi o minha vida»

CP - Foi um desafio muito grande?

DR - O comércio do Porto na altura não se lia aqui, posso lhe dizer que na Gafanha da Nazaré (que através do jornal se formou via, assim como Avanca e outras coisas) vendia um só jornal. Eu comecei a arranjar gentes até quase a chegar a Mira e através de iniciativas que se foram fazendo, o jornal foi-se implantando.

CP - A profissão de jornalista foi algo a que se dedicou de corpo e alma?

DR - Sim. Já no tempo do tribunal lá dando o que podia, batia-a a todos, porque tinha as tais fontes que eram atractivas



Daniel Rodrigues defende um jornalismo de intervenção, idóneo

CP - Foi uma época que marcou?

DR - Claro. Andei inclusive nessas lutas liberais da cidade, ali mesmo em cima das pontes e apesar de apresentar o meu cartão profissional, levei com bastões. Tudo isto me marcou e marcou o jornalismo dessa altura, que foi a transição, e começava a vislumbrar de que algo lá aconteceria, porque já havia uma abertura, a censura não era tão forte.

CP - Foi bom ser jornalista nesta época?

DR - Oh, sim. Por exemplo, a preparação dos congressos republicanos foi qualquer coisa de delicioso, que foram feitos na clandestinidade. Homens como o Carlos Andrad, Neto Brandão faziam estes encontros, e daí saíam algumas prisões e eu andava sempre por ali, para fazer a cobertura clandestina. Também escrevi para o jornal "A República", que era da oposição e mandava as notícias de noite de uma farmácia e bastaria isso para ser expulso do tribunal, se sobresse.

CP - Profissionalizou-se no Comércio?

DR - Sim. O Comércio do Porto, na altura do lançamento, leva-me todo o tempo, era uma luta tremenda e no princípio corri todo o distrito, aldeia por aldeia, ou com suplementos especiais ou com reportagens. Não sei como tinha capacidade para essas coisas.

CP - Foi uma época que marcou?

DR - Claro. Andei inclusive nessas lutas liberais da cidade, ali mesmo em cima das pontes e apesar de apresentar o meu cartão profissional, levei com bastões. Tudo isto me marcou e marcou o jornalismo dessa altura, que foi a transição, e começava a vislumbrar de que algo lá aconteceria, porque já havia uma abertura, a censura não era tão forte.

CP - Já não há esses motivos para ser jornalista?

DR - Essas actuações agora pode haver outras, mas não tem o sabor dessa altura. Nessa altura do congresso, eu fui dos primeiros a identificar todas as pessoas que ficaram feridas. Eu fui o primeiro jornalista a saber do assalto ao Banco da Figueira, eram três horas da manhã, quando um polícia ainda me bate à porta e me conta do sucedido. E dei nesse momento a notícia para o jornal (Comércio) e ainda sou o dia seguinte, porque os jornais fechavam muito tarde.

CP - Que mais acontecimentos o marcaram como homem?

DR - Foi para Lisboa, onde concluí o prior do Santo Convental. Eu sendo um jovem cristão, entusiasmado pelos princípios religiosos, aceitei um convite por ele formulado de ir para um seminário. E fui para Beja, com 23 anos, onde crianças de 12 anos, o que foi bastante complicado, porque já era um homem feito e estava misturado com cerca de 40 crianças. Depois vi que não seria bem aquele caminho que queria seguir e desisti a fim de dois anos.



Daniel Rodrigues

que vivem e por que dificuldades passam.

O jornalismo é uma profissão nobre

Daniel Rodrigues tem 71 anos e dedica-se ao jornalismo há cerca de 40. Uma vida que entregou por completo à profissão, por considerar que tem a missão de tentar ajudar os mais necessitados e isso, por vezes, faz-se pela divulgação da situação em

Uma profissão que esteve desde sempre ligada à sua cena em Deus, por isso decidiu ser diácono, sem luxos, com o "verdadeiro primitivismo e apego apenas aos outros". Apesar de ser casado, Daniel Rodrigues aceita que os padres sejam celibatários, dado que «é uma opção que fazem e se não quiserem, não decidam pela ordenação».

A sua antiguidade no jornalismo consegue-se determinar pelo número da sua carteira profissional. Quando se profissionalizou, já no Comércio do Porto, só havia em Portugal 182 jornalistas. O Jornalista n.º 183 já de nota saudades do tempo em que transpunha regras e se

aventurava à procura de uma "caixa". "E consegui muitas, quase todas as notícias de polícias eram dadas em primeira mão para os jornais onde trabalhava", assume.

Daniel Rodrigues considera-se um homem de fé e esperança. O decano dos jornalistas de Aveiro afirma-se preocupado com os jovens, o aspecto social, de emprego e do seu futuro. Depois de ter passado uma década na função pública, no Tribunal de Aveiro, Daniel Rodrigues dedicou-se a tempo inteiro ao jornalismo, uma profissão que considera nobre. Neste momento é subdirector do Semanário "Correio do Vouga", um jornal da diocese de Aveiro, onde dá largas à sua veia social e de entrega aos outros.

perfil

entrevista da semana [Daniel Rodrigues - Jornalista]

mem e como jornalista?

DR - Estive no 25 de Abril. Onde me realizei muito como jornalista foi na linha do Vale do Vouga, ainda antes do 25 de Abril. Foram momentos bonitos, mais de 30 peças nessa rota. Depois do 25 de Abril agilmente me convidei a compilar esses trabalhos em livro, que se designou "O Vouga arriba, o drama de um povo". Outro momento histórico é que estive três dias nas matas de Macedo, no célebre 25 de Novembro, que foram os momentos dramáticos que o País viveu, porque esteve quase a cair para a esquerda. Também fiz reportagens no Carmalium, com os tuberculoses, como viviam, qual era a situação que enfrentavam.

CP - Já era a sua tendência social a falar mais alto?

DR - Sim, como jornalista sempre fui de intervenção e preocupado por estes problemas sociais. Eu fui dos primeiros jornalistas que entrou no Rovisco Pais, no Carmalium, porque as pessoas tinham medo de apanhar a tuberculose e foi uma forma de dar a conhecer a doença às pessoas.

CP - Havia também na altura um forte espírito de aventura.

DR - Muito. Conseguimos eu e a Naia (Jornal de Notícias), inúmeras vezes à frente da Polícia Judiciária e dávamo-nos pistas, como foi exemplo uma rapariga que apareceu morta na Barra e andámos a investigar e fomos mesmo à própria casa do tipo que tinha morto a moça. No dia seguinte estava lá a Polícia Judiciária a identificar o homem. Também aconteceu um caso de um navio que naufragou na Costa Nova, logo depois do 25 de Abril, e nós fomos mesmo de noite descalços ao mar para ver se conseguimos tirar boas fotos de que se estava a passar.

CP - E hoje vale a pena ser jornalista?

DR - Claro que sim, tem outras atrações, mas tem que se fazer um jornalista completamente diferente. Eu passei por duas fases, uma que foi de censura, em que se tem que escrever entre linhas, o que era muito difícil, e também tive o privilégio, dada a minha ousadia, de correr o mundo inteiro, em reportagens.

«AsVingens ao Chile e a Cuba mataram-me para toda a vida»

CP - Qual foi o vigeante e o momento que o marcou mais?

DR - Foram duas: a do Chile, em que ainda era o Pinochet que estava na força, e só no aeroporto estive mais de três ou quatro horas a interrogar-me sobre o que lá ia fazer. Tive o prazer de contactar, é histórico, clandestinamente com vivuais, irmãs e esposas daquelas pessoas que o Pinochet mandou matar ou desaparecer. Muitas diziam-me que iam todos os dias à janela de manhã ver se viam os familiares. A fase em que se encontra o Pinochet faz ter compaixão, no sentido de espírito cristão, mas o que é fez naquele país, os relatos que aquela gente me fez, aquela história de não saber se o familiar estava vivo ou morto, foi desumano. Gente muito boa a viver naquela situação miserável.

CP - Como conseguiu esse contacto tão próximo com as vivuais?

DR - Num cathedral do Chile, onde as mulheres iam desabafar clandestinamente com os padres, uma vez que a Igreja fazia oposição ao governo da altura. E lá conheci um diácono que fazia esse serviço e comecei a despertar em mim o que foi muito mais tarde a vida de diácono permanente, porque o diácono é aque-

le que se põe ao serviço dos outros, dos mais carenciados. Mas nesta altura também experimentei o cardeal, que era completamente contrário ao Pinochet.

CP - E a segunda viagem marcante?

DR - Foi a última que fiz até agora, que foi a Cuba, aquando da visita oficial do Papa. O que me marcou foi a ansia que aquela gente tinha de ver o Papa, foram momentos muito interessantes, porque eu paralelamente tinha uma convivência muito próxima com aquela gente, com o povo.

CP - É considerado entre nós o decano dos jornalistas em Aveiro. Que conselho dava agora aos novatos na profissão e aqueles que querem ingressar em cursos de jornalismo?

DR - Acho que devem apostar bem no trabalho, num jornalismo sério, na criatividade (sem se agarrarem muito à Internet, que deve servir apenas de um meio), não se debaírem muito, que foi o que eu consigo fazer, do que a minha vida toda, prender ao poder. Nas crónicas "Do alto do farol", dei muito que falar, porque batia em todos e é isso que talvez falte ao jornalismo de hoje. Eu sei que as dificuldades agora são grandes e muitas vezes os jornalistas têm que se sujeitar a muitas coisas. Há um "salve-se quem puder", mas não nos podemos salvar de qualquer maneira, temos que ter a nossa ética. Penso que o próprio sindicato dos jornalistas está parado, devia ter maior acção. O sindicato de jornalistas foi célebre, foi dos mais agredidos, idóneos, mais fortes. A classe jornalística chegou a ter muito prestígio, até ao aspecto social.

CP - Por todos estes trabalhos, foi um jornalista do povo?

DR - Sempre do povo, não me limitava aos discursos oficiais, contactava com o povo. Foi dos primeiros a descobrir as aldeias típicas da Serra da Freita, a aldeia das cabras, as masas eram pnedos, uma coisa impressionante. Foi encontrar uma professora, que demorou duas horas a chegar à aldeia, a pé, porque não havia estruturas para andar de outra forma, era de um primitivismo fantástico.

CP - Com essas reportagens, que davam relevo a voz do povo, conseguiu mudar alguma coisa?

DR - Sim, tenho a nítida noção disso. Hoje no jornalismo já não há tempo para pensar nestas coisas. Mas devo-lhe dizer que me sinto encantado no meio de vós, jovens profissionais, porque no meu tempo era só eu e o Carlos Naia, agora é um mundo de gente, mas é interessante a vossa acção de e possível colhe conhecimentos e experiências de uns e outros.

CP - Sente que tem uma missão a cumprir?

DR - Para mim, o jornalismo foi sempre uma missão e não encontrei a profissão como um mercadinho. Hoje, há três profissões essenciais, que devem ser de missão: a padre, o médico e o jornalista. Os jovens devem ter este espírito de missão, de servir o povo antes de se servir a si, é isto que me tem norteado toda a vida, com algum mal para a minha vida particular.

CP - Se pudesse voltar atrás, fazia tudo de novo?

DR - Fazia, e seguia as mesmas rotas que segui, se calhar mudava o meu voluntariado excessivo, que nem fui compensado e só me serviu para me penitenciar. Muitas das minhas interrogações é que me entreguei exageradamente aos outros e esqueci-me de mim e da família. Talvez se voltasse atrás, seria mais equilibrado neste sentido.

e ainda

i

«Deve-se amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, porque só assim podemos praticar bondades.»

«O erro que mais facilmente desculpo é a necessidade que as pessoas têm de sobrevivência.»

«Madre Teresa de Calcutá e Padre Américo são as personagens históricas que mais admiro e no outro extremo está Hitler, que nunca deveria ter existido.»

«Não gosto muito de cinema e televisão, mas nas artes aprecio muito música clássica, grupo de Mozart.»

«Jeremias Bandarra é o pintor aveirense que mais gosto, assim como aprecio a escrita de Aquilino Ribeiro e Miguel Torgas.»

«Sou um bom garfo, sempre acompanhado de uma boa pinga. O meu prato preferido é enguias feitas pela minha mulher.»

«Um Homem correcto tem que ter em si honestidade, frontalidade e coerência.»

«O meu maior defeito, que ao mesmo tempo é a minha maior virtude, é o exagero que ponho naquilo por que me apaixono.»

«Está a haver muito egoísmo. A solidariedade foi uma palavra que alvoroçou a sociedade, mas que caiu.»

«Cada vez há mais ricos ricos e cada vez há mais miséria. A SIDA é um flagelo que me preocupa, assim como a fome daquela Angola.»

«Gostaria que me recordassem como um homem, um Daniel que ainda foi um profeta e por isso lutou por certas profecias, que não se concretizaram.»

«Tenho três filhos, mas quatro na realidade, o quarto é o Comércio do Porto, porque estive lá mais de 30 anos e depois de me ter sido dada a pré-reforma, nem posso olhar para a delegação. A saúde é muito grande dos dias e noites que passei lá.»

«Já sou diácono há 15 anos. Neste espírito de missão e de serviço ao povo só fazia sentido ser diácono.»

«Sempre fui um jornalista de frontalidade, crítico. O jornalismo faz-se olhos nos olhos.»

«Não quero que me rotulem de jornalista de capa, de Igreja, ou sou jornalista do povo e para o povo, porque estou a cumprir ao mesmo tempo a minha função de jornalista e de missão de diácono.»

«Cheguei a fazer notícias à noite, escondido, porque a política, na altura, não nos permitia falar e eu relatava a voz da resistência.»



MARCO DE INCÊNDIO "SOMEPAL"

Estanquicidade a 500 mm abaixo da linha de solo
Ensaaiado por diversas corporações de bombeiros
e organismos oficiais.
Fabricado segundo normas europeias



Fucoli - Somepal
FABRIL DO FERRO S. B.

Sede: Apartado 467 - Cozeloas - Tel. 239 490 100 - Fax 239 490 198/99
3201-9036 Calveta
Filial: Apartado 4 - Rua de Aveiro 95 - Tel. 241 949 261 - Fax 241 949 292
3050-903 Pamphos

VÁLVULA DE CUNHA ELÁSTICA

Construção segundo Normas Europeias
Ferro Fundido Ductil GG150
Pintura Epóxica



breves

b

Hospital de Aveiro torna-se empresa

A lista inicial dos hospitais que serão transformados em empresas abrange um total de 17 unidades de saúde, entre as quais o Hospital Infante D. Pedro, em Aveiro. O capital social de cada uma variará entre 20 e 30 milhões de euros e os diplomas para reger este processo deverão ser aprovados até ao final de Novembro.

Estrada Nacional n.º 1 em análise

Urbanistas da Alemanha, Argentina, Bélgica, Espanha, Líbano e Portugal, que integram o Urban Project Store, vão realizar, de 4 a 14 de Agosto, em Santa Maria da Feira, um workshop inteiramente dedicado à análise, diagnóstico e proposta de solução para a Estrada Nacional n.º 1, no troço entre Arrifana e Argonçalhe.

GNR recupera mercadoria furtada
O Núcleo de Investigação criminal da GNR de Águeda deteve, na Gafanha da Nazaré, no concelho de Ílhavo, um homem de 37 anos, suspeito da prática de crime de recepção de artigos furtados.

Na residência do detido, os policiais apreenderam duas cadeiras e vários cartuchos, dezenas de electrodomésticos, ferramentas eléctricas, telemóveis, máquinas fotográficas, auto-rádios, roupa falsificada e de marca, bem como uma quantia em euros.

Criado Espaço Renascer

A Câmara Municipal de S. João da Madeira abriu o "Espaço Renascer" nos blocos habitacionais ex-Fundação Salazar, no Parrinho. As instalações pretendem ser um ponto privilegiado de contacto entre os habitantes locais e a Divisão de Acção Social da autarquia, nomeadamente através da dinamização e de integração comunitária.

Futura da Europa dá prémios

Os trabalhos concorrentes ao Prémio de Jornalismo "O futuro da Europa", sobre temas ligados à União Europeia, podem ser entregues até 14 de Janeiro de 2003. O primeiro classificado receberá um prémio monetário no valor de 5 mil euros.

dia
24**Homem acusado de abuso sexual**

Um indivíduo, de 45 anos, natural de Fornos, Santa Maria da Feira, é acusado de tentar abusar sexualmente de um menor de oito anos. Tudo terá acontecido numa estação de serviço em Grandal, Paços, quando o homem terá instigado o filho de um dos funcionários a deslocar-se aos lavabos.

O pai, depois de ter desconfiado, acabou por encontrar o filho e o homem, na casa de banho, com os órgãos sexuais à vista. O jovem confessou que o homem o quis obrigá-lo a ter sexo oral, o que não terá chegado a acontecer. O pai apresentou queixa na GNR de Lourosa.

GNR recupera mercadoria furtada

O Núcleo de Investigação criminal da GNR de Águeda deteve, na Gafanha da Nazaré, no concelho de Ílhavo, um homem de 37 anos, suspeito da prática de crime de recepção de artigos furtados.

Na residência do detido, os policiais apreenderam duas cadeiras e vários cartuchos, dezenas de electrodomésticos, ferramentas eléctricas, telemóveis, máquinas fotográficas, auto-rádios, roupa falsificada e de marca, bem como uma quantia em euros.

dia
25**Mais aceleras apañados na Ponte da Barra**

A Brigada de Trânsito da GNR de Aveiro suspendeu 54 condutores em excesso de velocidade na ponte da Barra, num intervalo de apenas três horas. A operação stop incidiu sobre os automóveis que circulavam no sentido Aveiro - Barra, onde o limite de velocidade é de apenas 50 quilómetros por hora.

A maior parte dos condutores foram apañados a mais de 80 quilómetros por hora e em condução a 118 Km/hora.

Nesta acção, a brigada controlou 1676 veículos e levantou 88 autos de notícia: 40 por excesso de velocidade, 23 por falta de cinto de segurança e dois por condução sob o efeito do álcool.

Banco assaltado na Feira

O balcão do Banco Nacional de Crédito (BNC), recentemente inaugurado no lugar de Cedro, Mozelos, Santa Maria da Feira, foi assaltado por quatro homens armados com metralhadoras e de cara destapada.

Os assaltantes, que aparentavam idades entre os 20 e 23 anos, entraram no banco apenas com óculos escuros e chapéus e segundo populares falavam com sotaque francês.

Os indivíduos ameaçaram os clientes e os empregados com duas metralhadoras e uma cassetete, pegaram no dinheiro da caixa e fugiram no carro de alta cilindrada.

dia
26**Autarquia ilhavesse muda trânsito na Barra**

A Câmara Municipal de Ílhavo vai alterar o trânsito à saída e à entrada da Barra. A Avenida João Corte Real passa a ser a principal artéria da praia, funcionando exclusivamente como via de saída, enquanto que a rua Diogo Cão será o principal acesso à praia. Ambas as artérias passam a vias de sentido único.

A autarquia está também a estudar a possibilidade de construir um túnel no prolongamento da avenida Corte Real, que permita que o tráfego de saída circule (sentido de Barra-Aveiro) sem pontos de pagamento.

A infra-estrutura permitiria desviar o trânsito da rotunda de acesso à ponte da Barra. Segundo o presidente em exercício, Fernando Caçopo, «o projecto está a ser pensado e poderá ser uma solução no terreno dentro de dois anos».

Ovar contesta suspensão do ICI

Armando França, presidente da Câmara

semana dia a dia

Municipal de Ovar, enviou uma carta ao primeiro-ministro, Durão Barroso, em que dá mostras do seu descontentamento com a decisão de suspender o traçado do ICI a nascente de Estarreja, no troço entre Ovar e Albergaria-a-Velha.

O autarca ovensense contesta o facto de se vir a colocar em cima da mesa uma proposta de traçado, a poente de Estarreja, que foi chumbada por questões ambientais.

dia
27**Descargas no Rio Leiria**

O rio Leiria, que atravessa o concelho de Oliveira do Bairro, sofreu descargas poluentes e provocou a morte de alguma fauna piscícola, como carpas e enguias.

A origem das descargas, efectuadas durante a noite, começou a ser investigada pela autarquia local, que entretanto entregou o caso ao Ministério do Ambiente.

Acidente de trabalho faz três feridos

Três trabalhadores ficaram feridos, um dos quais com gravidade, na sequência de um acidente de trabalho, ocorrido em Oliveira de Azeméis, quando um elevador, em fase de montagem, se desprendeu.

O acidente aconteceu no momento em que dois funcionários de uma empresa de serviços eléctricos e um da empresa de elevadores procediam à electrificação do túnel do elevador.

Da queda, de um rés do chão para o piso mesmo dois, resultaram ferimentos graves na coluna de um homem de 51 anos e ferimentos ligeiros nos outros. As causas do acidente estão ainda por apurar.

dia
28**Legião americana homenageou militares**

A Legião Americana homenageou, na Murtoesa, três luso-descendentes que morreram ao serviço das forças armadas

norte-americanas na Bélgica (durante a Segunda Guerra Mundial), na Coreia e no Vietname.

A homenagem foi acompanhada por dezenas de familiares e amigos e consistiu de uma romagem aos cemitérios do Monte e da Murtoesa, com deposição de coroas de flores nas campas onde estão sepultados os três soldados.

A cerimónia simbólica contou com a presença do ministro conselheiro, William J. McGlynn, da Embaixada dos Estados Unidos da América em Lisboa, e do presidente da autarquia da Murtoesa, Santos Sousa.

Autoridades querem controlar adeptos

O governador civil de Aveiro, José Manuel Leão e as diversas autoridades policiais avencenses vão sugerir à autarquia a criação de uma zona especial de diversões, capaz de acolher bares, espectáculos e outro tipo de divertimentos, no sentido de evitar a dispersão dos adeptos da bola, quando do Euro 2004.

A proposta, é tida como complemento do reforço do policiamento e vai ser pedido que o local a designar seja fora do centro urbano.

dia
29**Comerciante burlado com bilhete de lotaria**

O dono de um café de Estarreja foi burlado por um desconhecido ao pagar 2,5 euros uma fracção da Lotaria Popular premiada com a terminação, cujo prémio já tinha sido pago.

O lesado diz não entender que uma cantelela premiada possa continuar em circulação, mesmo depois de ter sido pago o seu respectivo prémio.

Os responsáveis das casas da sorte avencenses, onde o prémio terá sido levantado, afirmam que existe um controlo das cantelelas e que depois de pago o prémio, a cantelela a ele referente é retida e inutilizada no momento do pagamento. O facto de ter andado uma cau-

tela premiada e já paga a circular é explicada por «alguma distração do funcionário na altura do pagamento ou por má-fé do cliente».

Educação Ambiental em Ílhavo

A praia da Costa Nova, no concelho de Ílhavo, vai ter um Núcleo de Educação Ambiental, em edifício integrado no Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC), e será construído em terrenos do domínio público marítimo, na Rua do Mar, atrás da Igreja Matriz da Costa Nova.

O projecto, que foi elaborado pelos serviços da autarquia ilhavesse, que garantirá a gestão e manutenção do edifício, está pronto e vai ser entregue ao Ministério do Ambiente, que será responsável pela execução da obra.

O fomento da educação ambiental e a preservação das dunas são os principais objectivos do projecto, cuja construção está avaliada em cerca de 122 mil euros.

dia
30**Ambientalistas contra ICI a poente**

A Quercus e a Cegonha - Associação de Defesa do Ambiente de Estarreja criticaram a suspensão do processo de construção do traçado a nascente do ICI, entre Maceda e Angeja, por considerarem «inviável» a sua construção a poente das linhas de caminho de ferro, como pretendem as câmaras de Estarreja e de Murtoesa.

«A localização do traçado a poente da linha de caminho de ferro foi considerada pelo Estudo de Impacte Ambiental de Impacte Ambiental como introduzindo impactos negativos muito significativos no ecossistema da Ria de Aveiro».

No caso de se confirmar a suspensão do traçado a nascente, a Quercus e a Cegonha vão exigir um novo processo de avaliação de impacte ambiental, «no mínimo», que compare as soluções a poente e a nascente.

Aveiro

Inaugurado na sede da AIDA

Cartório especializado já funciona

Arménio Bajouca

Com a presença do secretário de estado da Justiça, Miguel Cardoso, foi inaugurado o novo Cartório de Competência Especializada que constitui uma das medidas de simplificação da vida dos empresários e corresponde à prova de que os serviços do Estado nem sempre respondem com eficiência, rapidez, às exigências da sociedade moderna. Esta foi uma das conclusões daquele membro do governo que salientou ainda que «se tivéssemos bons serviços notariais não precisávamos de estar a fazer Cartórios e Competência Especializada». Miguel Cardoso salientou a reforma, iniciada a semana passada, com a liberalização do notariado, que é já a terceira, «mas que não se vai fazer a um mês do fim da legislatura...faz-se nos dois primeiros meses do início da legislatura», o que significa, na opinião daquele membro do governo «a nossa preocupação em levar para a frente este projecto».

Para reforçar a ideia do

anquilosado sistema de notariado que temos no nosso país, Miguel Cardoso salientou que em Portugal temos 396 Cartórios Notariais (excluindo os centros de formalidade de empresas e os Cartórios de Competência Especializada), dos quais, na Grande Lisboa (para servir um milhão e seiscentas mil pessoas), há 34... na Grande Madrid, três milhares e poucos, 343 Cartórios Notariais. «Isto espelha bem a diferença daquilo que é a capacidade de resposta aos problemas da sociedade», salientou, «não vamos liberalizar selvaticamente esta actividade... estamos a tratar de coisas estas que queremos preservar, e vamos fazê-lo com gradualismo, com o sentido reformista, com responsabilidade», mas como passo decisivo de modernização».

Miguel Cardoso considerou o novo Cartório inaugurado «fundamental neste novo relacionamento entre serviços», enaltecendo a abertura e capacidade de relacionamento entre a direcção-



Almeida Henriques, José Manuel Leão, Miguel Cardoso e Valdemar Coutinho (Da Esquerda para a Direita)

geral de Registos e Notariados e as Associações Empresariais da região e do Conselho Empresarial do Centro.

Valdemar Coutinho, presidente da AIDA, ironizou ao referir que este Cartório vem confirmar a verdadeira dimensão do distrito de Aveiro, que é o mais Europeu de Portugal», para, falando sério, apontar o distrito de Aveiro como o mais contributivo para os cofres do Estado, já que «paga mais impostos que os distritos de Braga e Leiria juntos».

O Centro com grande dinamismo

Uma promessa deixada em campanha eleitoral pela lista do PSD vai

ser concretizada com a criação, na região centro do País, de mais três Centros de Formalidades de Empresas, ficando uma sediada em Aveiro.

Até ao momento apenas existe um serviço destes Centros, em Coimbra, mas já estão projectados outros dois para Leiria e Viseu.

Almeida Henriques,



Almeida Henriques

presidente do Conselho Empresarial do Centro, anunciou em Aveiro que esta cidade foi escolhida para duas das mais importantes realizações do CEC: A ExpoCentro, certame que vai mostrar as empresas «de excelência» do centro do País e o IV Congresso dos Empresários do Centro.

A ExpoCentro será inaugurada, no Parque de Exposições de Aveiro a 17 de Outubro, e a 19 do mesmo mês decorrerá o Congresso, prevendo-se um número aproximado de um milhar de congressistas e onde se «vai dar a oportunidade aos empresários de falar sobre várias questões que os preocupam», salientou Almeida Henriques ao Campeão das Províncias.

breves

b

Camionistas debatem segurança rodoviária

Depois de terem organizado um desfile de camionistas, o Núcleo de Motoristas da Beira Litoral (NMBL) pretende realizar um seminário sobre prevenção rodoviária. A iniciativa está marcada para o próximo dia 21 de Setembro e deverá reunir responsáveis de entidades e instituições ligadas à segurança nas estradas portuguesas.

Cruzeiro da Ria em Ovar

A Náutica Desportiva Ovarense promove, nos próximos dias 3 e 4 de Agosto, o quadragésimo cruzeiro da Ria de Aveiro, uma prova de vela que conta, este ano, com a participação de cerca de 500 velejadores nacionais e estrangeiros. As regatas desta competição, considerada a mais participada do País, disputar-se-ão entre o porto de recreio do Carregal e a praia da Reserva de S. Jacinto.

Turismo científico no Visionarium

No âmbito do programa de turismo científico concebido para o ano 2002 pelo Clube Visionarium, e depois do sucesso das viagens a Paris e à Turquia, o desafio que se segue é Espanha. A jornada de oito dias terá lugar de 11 a 18 de Agosto e levará os participantes a lugares não distintos, como Salamanca, Barcelona, Valência e Madrid.

Vagos aposta em nova ponte

A Câmara Municipal de Vagos está disposta a participar na construção de uma nova ponte sobre o canal de Mira, ligando-se com a Gafanha do Carmo e com o Sul da Costa Nova (concelho de Ilhavo). Rui Cruz, presidente da autarquia vagueense garante que a localização da estrutura não é o mais importante, mas sim resolver problemas de trânsito naquela zona.

Paulo Maia dirige Sub-Região de Saúde

Paulo Maia vai substituir Diamantino Matos na coordenação da Sub-Região de Saúde de Aveiro, já a partir do próximo dia 5 de Agosto.

Paulo Maia exerceu, nos últimos anos, o cargo de director do Centro de Saúde de Sever do Vouga, transformando-o num espaço de referência. Prova disso mesmo foi a distinção que recebeu, em 1997, com o Prémio de Qualidade de Serviço Público.

O agora responsável pela Sub-Região de Saúde de Aveiro foi candidato, nas últimas eleições autárquicas, à câmara de Sever do Vouga, mas indelévelmente, pela coligação PP-PSD, tendo perdido para Manuel Soares, do Partido Socialista.

PSP apanha ladrão de tabaco

O Comando de Polícia de Aveiro da PSP esteve, durante a última semana, 18 pessoas, identificou uma e apreendeu diverso material furtado.

Em Aveiro, a PSP deteve um homem, de 22 anos, pescador, por ter furtado vários maços de

tabaco no valor de 347,50 euros em interior de estabelecimento comercial, que foram apreendidos.

Os agentes policiais detiveram ainda um homem, de 26 anos, oriundo de Países de Leste, servente de pedreiro, por estar a conduzir um ve-

culo furtado e com matrícula falsa, para além de que os documentos do veículo (selos do seguro, imposto municipal e de, inspecção, título e livrete) estavam todos falsificados, pelo que foram apreendidos.

Ainda em Aveiro, a PSP identificou um me-

nor, de 11 anos, por ter danificado um veículo, através de lançamento de pedras.

Já em Espinho, a PSP deteve dois homens, de 21 e 22 anos, oriundos de Países de Leste, sem profissão conhecida, por serem suspeitos de terem furtado uma carteira e

um telemóvel, que foram apreendidos.

Os restantes indivíduos detidos eram na sua maioria pessoas que detêm dois veículos, por estarem a conduzir com o efeito do álcool, em valores superiores permitidos por lei.

registro

r

O que aconteceu

Seis agentes estão a patrulhar de bicicleta o centro da cidade, das 8 às 20 horas, pelo menos até ao fim do Verão, e estão a utilizar as pistas das BUGAs. Estes agentes fazem parte de um grupo de 20, que vão vigiar as praias de Espinho e Ovar, seguindo uma política de policiamento de proximidade.

Foi aberto o concurso público para a adjudicação da empreitada de construção de 20 habitações sociais unifamiliares em Cacia. A base do concurso é de 1.275 mil euros, correspondendo 695 mil euros ao conjunto habitacional e 580 mil euros às infra-estruturas envolventes e o prazo de execução da obra está estimado em 12 meses.

O I Festival de Karaoke de Aveiro viu apurados os segundos finalistas, que se habilitam a ganhar uma viagem de sonho à República Dominicana. São mais três pessoas seleccionadas, Sérgio Martins ("Com te partiu" de Andrea Bocelli), Rui Teles ("My way" de Frank Sinatra) e Catarina Diogo ("Man I fell like a woman" de Shania Twain).

O que vai acontecer

A Junta de Freguesia da Vera Cruz, em Aveiro está a promover uma campanha de sensibilização aos cidadãos que têm cães, para que, antes de saírem de casa para passear os animais, se previnam com um saquinho. A ideia é conseguir dar à freguesia «uma imagem de frescura e limpeza», fazendo com que os donos dos cães apanhem as necessidades dos animais com o saquinho e o metam num recipiente para o lixo.

A Câmara Municipal de Aveiro assina hoje, pelas 11h30, dois protocolos de colaboração com duas colectividades do concelho. A associação de Melhoramentos de Eixo e o Clube de Vólei de Aveiro são as entidades beneficiadas com estes protocolos, cuja cerimónia de assinatura terá lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho.

O executivo municipal aveirense reúne hoje em mais uma reunião de câmara pública. Todos os interessados podem discutir e apresentar os seus problemas à autarquia, no período antes da ordem do dia da sessão, que tem início às 14h30.

A Galeria Municipal de Aveiro tem patente, até ao próximo dia 4, uma exposição de fotografia da autoria de Pedro Tavares. "Cuidado com o cão" é o título da mostra fotográfica, que conta com o apoio da autarquia.

O Programa Aveiro em Festa, promovido pela autarquia, reserva para o próximo sábado, dia 3, para além da tradicional regata de moliceiros, um concerto pela Banda da Quinta do Picado, pelas 16 horas, no Rossio, que mais tarde, pelas 22 horas, será palco de um bailado pelo GEMDA – Grupo Experimental de Música e Dança de Aveiro.

Folclore é a proposta da Câmara Municipal de Aveiro para o próximo domingo. O Rossio é o palco escolhido para acolher a iniciativa que tem início marcado para as 15h30.

O I Festival de Karaoke de Aveiro, integrado no Programa Aveiro em Festa, termina no próximo dia 9 de Agosto. A final está marcada para a Praça do Peixe e vai envolver nove aspirantes a ganhar uma viagem à República Dominicana.

vida municipal



Regata de moliceiros anima Ria de Aveiro

Ana Sofia Pinheiro

Mais de 30 moliceiros, as embarcações típicas da Ria de Aveiro, vão participar numa regata, promovida pela Câmara Municipal e apadrinhada pela Associação de Amigos da Ria, que vai ter lugar no próximo sábado, dia 3.

A partida está anunciada para as 14 horas na Torreira e a chegada prevista para as 16 horas, na antiga Lota de Aveiro, a que se segue um desfile pelo Canal Central.

Segundo Elói Gomes, um membro da Associação de Amigos da Ria, esta regata, que se realiza há «quase uma vintena de anos, é o orgulho dos moliceiros» e para parti-

cipar nela já estão inscritos 34 embarcações, «um pouco menos que no ano passado, que foram cerca de 40, porque há alguns que ainda não estão licenciados e não podem andar na ria». O responsável sedentou ao Campeão das Províncias que os moliceiros são na sua maioria da Murrota, mas também estarão presentes embarcações de Aveiro, Ovar, Ilhavo e Vagos.

Elói Gomes avança que o principal objectivo desta regata, que está inserida no programa de Aveiro em Festa, não é a competição para ver quem chega primeiro, mas antes «ter um dia de convívio sadio». O limite mínimo para viajar nos moliceiros são duas pes-

soas (o arrais – o condutor da embarcação – e um ajudante) e o máximo permitido é de cinco pessoas, se bem que «normalmente as embarcações levam uma média de três pessoas».

«Isto é uma iniciativa muito loudred por parte da câmara municipal, na linha do que tem vindo a fazer, em defesa dos moliceiros, até porque para os prémios de renovação de pintura, manda fazer barcos para dar às associações, sendo a trabalhar também os estaleiros», afirma o responsável, que defende uma maior participação de todas as outras autarquias para «colaborar com o património rico que é a Ria de Aveiro».

No dia seguinte, pelas 15 horas, no Rossio, será feita a cerimónia de entrega dos prémios e serão igualmente revelados os vencedores do concurso de Painéis dos Moliceiros participantes na prova. Os prémios são entregues à melhor pintura (para além de que há um prémio para a renovação das pinturas de 300 euros a todas as embarcações e as que participarem recebem ainda 250 euros), por participação de barco tradicional e réplica, e para quem conseguir ganhar a regata. «Todos estes incentivos são muito importantes para a vida dos moliceiros, que cada vez mais estão a desaparecer por falta de apoios», conclui Elói Gomes.

Autocarros Gulliver circulam na cidade

Os Serviços Municipalizados de Aveiro colocaram a circular, seguindo a sua política ambiental, dois mini-autocarros eléctricos, designados "Gulliver", inseridos na sua frota de transportes urbanos.

Os "Gulliver" são veículos eléctricos silenciosos, alimentados exclusivamente a partir de baterias e com total ausência de emissões poluentes. Trata-se de um projecto, que vai estar disponível até ao final do mês de Agosto, e que resulta da colaboração da autarquia com a Direcção-Geral de Transportes Terrestres e a Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico.

Cada mini-autocarro pesa quase seis mil quilos, tem uma lotação de oito lugares sentados e 12 em pé e só consegue andar a uma velocidade máxima de 33 quilómetros por hora. Os "Gulliver" têm uma autonomia de 6,5 horas em serviço urbano, sem limitação, dado que a concepção do veículo permite a troca e recarga exterior de pacotes de baterias, nomeadamente na mudança de turno do motorista.

Os dois veículos estão a circular nas linhas de Circulação Interna Azul e Verde, nos dias úteis, com excepção das carreiras das 14, 14h40 e 15h20, da linha Azul, e, aos sábados, circulam também nas duas linhas, com excepção das carreiras das 12h15, 12h45 e 13h15, da Linha Verde. Aos domingos, os mini-au-

tocarros eléctricos circulam em todas as carreiras a partir das 13 horas.

Táxis a gás natural

A praça de táxis da avenida Dr. Lourenço Peixoto, a principal artéria da cidade, tem até ao final do mês de Agosto, à experiência dois táxis a gás natural.

O projecto resulta de um protocolo celebrado entre a Associação Portuguesa de Veículos a Gás Natural e a Direcção-Geral de Transportes Terrestres. Trata-se de dois veículos, únicos no País, que já estiveram em Lisboa durante três meses, agora estão em Aveiro e o Porto é a próxima cidade a receber os dois "veículos amigos do ambiente", já em Setembro e em seguida será Braga a ter estes táxis a circular pelas artérias da cidade.

Os táxis são alimentados a gás natural, têm luz sinalizadora S.O.S., GPS, para além de que estão ligados a uma central telefónica e são totalmente silenciosos.

É a ideia global do projecto é fazer os taxistas de cada cidade experimentalmente a condução num veículo a gás natural, para depois decidirem comprar um modelo semelhante. Cada táxi custa cerca de 15 mil euros (três mil contos) e têm uma autonomia de 400 quilómetros.

os nossos políticos em S. Bento

Câmaras com trabalho e verbas acrescidas

Descentralização pressupõe extinção dos Governos Cívicos, agregação das comissões de coordenação regionais e direcções regionais de ambiente e a futura criação de áreas metropolitanas. E um conjunto de competência de passagem directa do Governo para autarquias

João Manuel Oliveira

O Conselho de Ministros da passada sexta-feira aprovou um conjunto de medidas de "descentralização" que contempla a responsabilização das autarquias num conjunto de áreas muito mais vasto do que actualmente, levando-as a participar obrigatoriamente em Conselhos Gerais das CCR, direcções das áreas protegidas, o que trará responsabilização imediata pela gestão. O objectivo declarado deste Governo de acabar com os governos civis também leva a uma passagem das suas competências para a órbita camarária.

As alterações agora aprovadas – que ainda terão que passar, algumas, por um conjunto de actos legislativos-administrativos – vão atribuir maiores competências aos municípios e às juntas metropolitanas e para as novas áreas metropolitanas a criar, no que é também o primeiro passo para a extinção dos governos civis com a perda de algumas das suas tutelas, que passam para as autarquias.

Se o grosso das medidas contempla as autarquias, que passam a ter transferências de muitas das actividades do Governo nas suas esferas de competência, este pacote da descentralização também enquadra a criação de novas áreas de agregação multinunicipal, sempre de forma "voluntária". Com efeito, o Governo irá passar a autorizar dois tipos de agregação: áreas metropolitanas, caso se juntem mais de nove municípios e 350 mil habitantes e o termo comunidades urbanas, com mais de três municípios e 150 mil habitantes. Olhando para o Censos 2001 e para o distrito de Aveiro, nota-se claramente que a área metropolitana só avançará com o apoio declarado dos concelhos norteños e se Santa Maria da Feira ficar de fora... tudo se complica. Quanto à comunidades urbanas, Aveiro e Oliveira de Azeméis poderão ser os pólos de ligação de duas diferentes comunidades, que terão um papel de intermediador na definição de políticas multinunicipais e na interligação com o Governo.

Com este novo pacote o Governo propõe-se transferir novas competências para as autarquias locais, acompanhada de meios e recursos financeiros e proceder ao reforço das competências das associações de municípios. Neste caso, as associações de municípios passam a ter uma palavra decisiva no domínio do abastecimento da água e no âmbito dos transportes e comunicações, dispo de responsabilidades directas ou concessionárias nos sistemas de transportes colectivos urbanos e suburbanos. Está também prevista a introdução de mecanismos de delegação contratualizados com os municípios para a execução de obras, iniciativas e empreendimentos, bem como de aquisição de serviços, actualmente da competência de órgãos da administração central. Igualmente previstas estão medidas de "democratização" das comissões de coordenação regional, de forma a permitir a intervenção dos municípios no acompanhamento da actividade destes organismos. O Governo também salienta que isto não aumentará a despesa pública porque será, na prática, a passagem de competências e direitos que já estavam consignados

de um organismo para outro. O exemplo é o dos protocolos que as câmaras costumam fazer com as juntas de freguesia para pequenos arranjos e projectos.

Concretos

Em termos concretos, haverá uma desburocratização de procedimentos na atribuição de licença e uso de porte de arma e cartas de condução (administração interna) enquanto que no ambiente, todas as linhas de água com mais de dez quilómetros dentro do município passam para a tutela da autarquia, que fica com competências igualmente na aplicação da lei do ruído e no licenciamento e fiscalização das pedreiras – se no primeiro, os presidentes de câmara que se preparam para terem vizinhos e pessoas a telefonarem – é que também ficam com a regulação do funcionamento dos recintos de espectáculos o segundo é igualmente amador....

Na educação, haverá mais competências na elaboração das cartas educativas e poderes de regulamentação e gestão do pessoal não docente. É igualmente regulamentada a competência municipal na construção e manutenção dos estabelecimentos do pré-escolar e básico. Na habitação, continua um processo que já está a acontecer: a transferência de património da administração central na área da habitação social mas também a da iluminação de edifícios e monumentos nacionais. As câmaras passam também a poder passar alvarás para a execução de obras públicas e licenciar bombas de gasolina em estradas municipais, tarefa que envolvia vários organismos e a administração central, através da Direcção Regional de Energia e a do Ambiente. Na saúde, há uma transferência de competências na construção e manutenção de centros de saúde, sendo que os poderes dos municípios também abrangem a noção dos directores clínicos das tcrmas. A participação das autarquias na Rede Ecológica Nacional e nas áreas protegidas é a outra alteração, esta no âmbito do ordenamento do território.

Aguradas de um processo

As medidas de descentralização que o Governo aprovou em conselho de ministros extraordinário são uma tentativa, mais uma, para diminuir o peso de Lisboa num País com forte tradição centralizadora. Mas nem sempre as iniciativas de dar maior peso a regiões tiveram sucesso, apesar do consenso nacional sobre a necessidade de descentralizar. Foi o que aconteceu com o mais recente fracasso na criação de regiões, uma iniciativa de 1998 do Governo de António Guterres, em cumprimento de uma promessa eleitoral, que não resistiu ao referendo que suscitou. Guterres chamou, na altura, à regionalização a "reforma do século", mas os portugueses votaram em sentido contrário, negando uma bandeira inscrita na Constituição e adiando uma reforma que é reclamada desde o século XIX. É que nem tudo resiste a modelos poucos óbvios....

Depois da alteração de províncias para distritos, os



governos seguintes tentaram criar um conjunto de espaços que nunca tiveram credibilidade e reconhecimento públicos. Inscrita na Constituição de 1976, a regionalização acaba por ter expressão na criação das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, mas o impasse mantém-se relativamente ao modelo de aplicação no continente. Durante o V Governo constitucional, de Matia de Lurdes Pintasilgo, surgem as comissões de coordenação regional, tomando como base as regiões-piloto criadas em 1969 pelo então secretário de Estado João Salgueiro, e em 1981 é publicado o Livro Branco da Regionalização, sem que do processo saiam outros resultados que inconsequentes iniciativas parlamentares.

Em 1994, o processo de regionalização é mesmo apagado do programa de Governo da maioria PSD, depois do então primeiro-ministro Cavaco Silva se ter comprometido a apresentar o mapa-tipo das regiões. O PS, que sucede em minoria ao Governo de Cavaco Silva, promete avançar com a regionalização, mas o PSD, então presidido por Marcelo Rebelo de Sousa, faz depender o processo da realização de um referendo nacional.

Um acordo PS/PCP funde as propostas de mapa-tipo dos dois partidos, a Lei de Criação das Regiões Administrativas é aprovada, mas não passa no Tribunal Constitucional. Uma nova lei é aprovada por maioria em 1998 e em 08 de Novembro desse ano o eleitorado é chamado a pronunciar-se em referendo sobre a criação de oito regiões – Entre Douro e Minho; Trás-os-Montes e Alto Douro; Beira Litoral; Beira Interior, Estremadura e Ribatejo; Lisboa e Setúbal; Alentejo; Algarve. Os eleitores rejeitam o modelo, num resultado expressivo que constituiu uma derrota pessoal do primeiro-ministro António Guterres – mais de 63% dos votantes "chumbaram" a regionalização. Na Assembleia da República, a tentativa dos deputados avencistas, liderados por Marques Mendes, em passar uma lei que definia a Área Metropolitana de Aveiro também não vingou.

O processo fica "congelado" até que, na sequência da vitória eleitoral autárquica do PSD em 2001, o líder social-democrata, Durão Barroso, promete avançar com medidas de descentralização que passam pela extinção dos governos civis, transferências das suas competências para os municípios, democratização das comissões de coordenação regional e eleições locais por parte das juntas metropolitanas, entre outras. Já não se trata do processo de criação de regiões, mas do reforço dos poderes locais com maiores competências atribuídas aos municípios na gestão das suas áreas. "A revolução tranquila de uma legislatura" é como Durão Barroso classificou a iniciativa que aprovada na passada sexta-feira.



SERRALHARIA CIVIL

João António Martins Batista

Todos os Trabalhos em Alumínio Anodizado
Lacados - Janelas - Portas - Marquises
Caixilharias - Gradeadamentos em Alumínio

Teléf. 234 552 046 (Ofic.)
234 541 097 (Resid.)

Remoimha - Silva Escuro - 3740 SEVER DO VOUGA



SAPATARIAS

995

LOJA 1 - Rua Principal - Tel. 234 797 656 - Praia da Vagueira - VARRA
LOJA 2 - Av. João Corte Real, Nº 144-B - Tel. 234 360 028 - BARRA
LOJA 3 - Av. Armás Baptista Cera - Ed. Mira Azul - Tel. 231 472 729 - PRAIA DE MIRA
LOJA 4 - Avenida Mário Sacramento, nº 128/128 Aveiro (junto ao Jumbo)

Estarreja

Requalificação da vila aprovada

A Câmara Municipal de Estarreja viu aprovada, pela Unidade de Gestão da Comissão de Ordenação da Região Centro (CIRC), as candidaturas de âmbito municipal ao Programa Operacional do Centro (POC) dos investimentos relativos à concepção e construção da Praça do Município e construção dos arrendamentos Manuel Lopes Rodrigues e Travessa do Outeiro da Marinha, ambas na freguesia de Beduído.

As candidaturas apresentadas pela autarquia de Estarreja têm como objectivo a requalificação do núcleo e espaço urbano da vila de Estarreja, nomeadamente através da melhoria das acessibilidades viárias e respectivas infra-estruturas e da recuperação do espaço público com efeitos directos na melhoria da qualidade de vida da população.

Dia da Freguesia de Veiros a 23 de Agosto

Pelo sexto ano consecutivo a Junta de Freguesia de Veiros organiza o dia dedicado à freguesia. Na edição deste ano o tema em destaque é "As nossas crianças".

José Fernando Henriques, presidente da Junta de Freguesia, salienta que estimular e apoiar as crianças, afirmando também que "todo o trabalho só terá valor se os mais novos participarem nas actividades lúdicas organizadas a pensar neles".

Este ano, a homenagem é a Amândia Nogueira, mestra natural da freguesia que dedicou longos anos da sua vida a transmitir valores e ensinamentos aos mais novos. «A Sra. Amândia foi um AIL do antigamente», que, na medida do possível, acompanhou muitas das crian-

ças de Veiros, recorda José Fernando.

Durante o dia estarão em exposição trabalhos feitos pelos mais novos, com o apoio das professoras do ensino básico, alunos de Veiros. Todas as crianças vão receber um livro, oferta da Junta de Freguesia.

De acordo com o programa dos festejos, às 8h, serão hasteadas as bandeiras; às 18h, será inaugurada uma exposição com os trabalhos das crianças, alunos ao tema "A minha freguesia"; às 20h, a animação fica a cargo dos mais novos, com a apresentação de jogos tradicionais, distribuição de pipocas, balões e ainda a entrega de uma lembrança a todas as crianças que participaram no concurso. Às 22h, a Orquestra Juvenil do Clube Cultural e Desportivo de Veiros continua a animar a festa; uma hora mais tarde, os visitantes podem deliciar-se com um porco no espeto, e à meia-noite,

a festa termina com fogo de artifício.

Férias Activas juntaram dezenas de adolescentes

O programa "Férias Activas 2002", organizado pela Acção Social da Câmara Municipal de Estarreja e pelo Projecto de Luta Contra a Pobreza - Projecto Família, contou com a participação de 160 adolescentes, das sete freguesias do concelho. Estes adolescentes, com idades compreendidas entre os 10 e os 14 anos, desenvolveram, de 1 a 26 de Julho, diversas actividades desportivas, nomeadamente natação, mini-golfe e futebol visitas à Bracalândia, entre outras. Estas actividades foram acompanhadas por técnicos de natação (funcionários da Câmara Municipal) e por jovens inseridos no programa Ocupação de Tempos Livres (OTL).

Ilhavo

Praia da Barra incluída "Cartão Jovem" percorre 13 praias do país

Até ao dia 18 de Agosto, o sétimo roadshow do Cartão Jovem irá percorrer 13 praias do litoral português com duas actividades, o insuflável "Tubebol" e aulas de aeróbica. A acção denominada "cartão Jovem - Verão 2002" irá animar os locais dos distritos de Viana do Castelo, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa e Faro.

Assim, e depois de, no distrito de Aveiro, ter já passado pelas praias de Espinho e Esmeriz, hoje (dia 1) e amanhã (dia 2), a iniciativa estará na praia da Barra, no concelho de Ilhavo, seguindo depois para a Figueira da Foz e, daí, para o sul.

O roadshow tem como objectivo divulgar o cartão jovem e as pousadas de Portugal junto do público jovem que se desloca às praias. Todos os participantes nas actividades referidas habilitam-se a diversos prémios.

Oito jovens na Terra Nova

Amanhã, dia 2, é o último dia da visita à Terra Nova de uma delegação de oito jovens que partiram para St. John's (Canadá), no âmbito de um intercâmbio e de um acordo de amizade assinado em 1998.

Estes jovens foram seleccionados de entre os participantes no concurso dos trabalhos subordinados aos temas: "Influências dos portugueses em St. John's", "Crónica da vida de um marinheiro nos mares da Terra Nova", "Ilhavo e St. John's - um mar de semelhanças".

Desenvolver as relações bilaterais e proporcionar aos jovens participantes o conhecimento de uma cultura diferente são os objectivos fundamentais deste intercâmbio. De 10 a 18 de Agosto, será a vez de Ilhavo receber um grupo de jovens canadianos.

S. João da Madeira

Arraial e cinema ao ar livre

Um arraial popular promovido pela Associação de Jovens "Ecos Urbanos"/"O Sítio" abre o programa de Agosto da animação de Verão preparada pela Câmara Municipal. Esta actividade está marcada para o próximo sábado (3 de Agosto), a partir das 20h, na Praça Luís Ribeiro. Para a noite de Domingo, às 22h00, está agendada a projecção ao ar livre de mais um filme. Depois do ésto que constitui a exibição de "A Idade do Gelo", será a vez de "Scooby-Doo" passar no Jardim Público da Ponte.

Depois desta projecção, o cinema ao ar livre estará de volta a S. João da Madeira a 18 de Agosto, com "Fomos Soldados", interpretado por Mel Gibson. O programa de Agosto do "Verão Quente em S. João" integra ainda teatro e música, tendo como palcos privilegiados o Jardim Público da Ponte, junto à Câmara Municipal, e a Praça Luís Ribeiro, no centro da cidade. São as seguintes, as actividades agendadas até ao próximo dia 31: dia 9: teatro de marionetas (Ecos Urbanos) e animação com Mangui - Tribo de Artes Cênicas do Núcleo de Artesãos de Cucujães na Praça Luís Ribeiro às 22h; dia 23: actuação do Grupo BARBAPEDANA (Iá-lia), integrado no Festival Sete Sós Sete Lutas, no Jardim Público da Ponte às 21h30; dia 24: Teatro de Rua - "Festa Brava" na Praça Luís Ribeiro às 21h30; dia 30: actuação do Grupo VOZES DA RÁDIO no Jardim Público da Ponte às 21h30; dia 31: teatro de Rua - "Família Lopes" na Praça Luís Ribeiro às 21h30.

Santa Maria da Feira

Pólos da Casa da Juventude em convívio

No próximo dia 2 de Agosto, terá lugar, no Pólo de Arrifana da Casa Municipal da Juventude, um convívio de encerramento da Oficina de Formação "Bênquenos Oportos". A iniciativa é dirigida aos utentes dos três pólos da Casa Municipal da Juventude - Souto, Arrifana e Lobão - pelo que, para participarem no convívio, os jovens interessados de-

vem fazer a sua inscrição (gratuita) no pólo correspondente à sua área habitacional. O programa de animação será o seguinte: às 17h30, será inaugurada uma exposição dos trabalhos realizados na oficina; às 19h, decorre o jantar/lanche convívio; às 20h, haverá projecção de filmes de animação pela ANILUPA (Associação de Ladotecas do Porto); e às 21h, uma

festa convívio. A Casa Municipal da Juventude disponibilizará um autocarro para assegurar o transporte dos utentes de Souto e vice-versa, com o seguinte percurso: saída às 16h30 de Lobão, 17h de Souto, chegada às 17h30 a Arrifana; saída às 23h de Arrifana, 23h30 em Souto, chegada a Lobão às 24h.

FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO
INSTITUTO SUPERIOR
BISSAYA
BARRETO

Licenciaturas

DIREITO

Provas de Ingresso:
Direito ou Filosofia ou História ou Português

SERVIÇO SOCIAL

Provas de Ingresso:
Filosofia ou Psicologia ou Sociologia ou Português

GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Provas de Ingresso:
Filosofia ou Matemática ou Português ou Economia

ABERTAS AS CANDIDATURAS

Telefone 3440-220 Contactos
Fax 333-800400
Tel. 226-300400
E-mail: info@bissp.pt
www.bissp.pt



artes & ofícios



Motivo da caçada real do século XVII, de François Boucher, esteve no ano passado na FARAV



Vista sobre a Ria e a cidade de Aveiro, pintura pedida por um emigrante português no Canadá, de 2001



São também procuradas pinturas mais coloridas, como é o caso deste painel cerâmico, "O namorado"

Carlos Vinha aposta na pintura de painéis cerâmicos

«A qualidade não tem pressa»

Com atelier em Travassó (concelho de Águeda), Carlos Vinha aposta na pintura de painéis artísticos em azulejos, no entanto, o seu trabalho é mais vasto, nomeadamente com exemplos dados na pintura manual, nos vitrais, em louças decorativas ou em quadros a óleo e aguarelas. Os motivos que transporta para os azulejos, para além dos da sua autoria, são baseados em conhecidos pintores portugueses e estrangeiros, concretamente José Malhoa, François Boucher ou Jean-Honoré Fragonard. Os seus painéis artísticos estão espalhados por todo o país e em vários países estrangeiros.

Cristina Barros

Carlos Alberto Vinha, de 37 anos de idade, é natural de Travassó (Águeda), onde funciona actualmente o seu atelier. Foi em Travassó de Baixo, e num cenário de inspiração artística, no meio do campo, e "ao lado" da sua mais recente aquisição, uma cadela rotweiler, que fomos encontrar Carlos Vinha a ultimar uma das suas mais recentes obras, um painel cerâmico, inspirado em Jean-Honoré Fragonard, que estará em exposição na próxima Feira de Artesanato de

Aveiro (FARAV), que decorre de 10 a 18 deste mês, naquela cidade.

Após a sua saída da Escola Secundária Marques de Castilho, em Águeda, Carlos Vinha veio trabalhar para Aveiro, para a Fábrica Aléluia, que agora labora na variante de Cacia, onde foi integrado na área dos painéis cerâmicos. Recorda que trabalhou ao lado de outros dois conhecidos artistas, Rui Campos e Amílcar Ferreira, orientados pelo Mestre Calisto. Carlos Vinha, para além disso, tem um dos primeiros diplomas de um curso de formação profes-

sional na área da cerâmica.

«Foi o desenho e a pintura que me despertaram a vocação»

Em 1989, saiu da empresa Aléluia e foi trabalhar na área do desenho técnico numa empresa cerâmica da região, porém sentia a falta dos pincéis e azulejos. «Eu comecei a pensar que não tinha nascido para aquilo, estar fechado dentro de uma empresa como um cão dentro de uma jaula, o que eu gosto de fazer e pintar, foi o desenho e a pintura que me despertaram a vocação. E foi a seguir a sua vocação que se estabeleceu por conta própria e formou o seu próprio atelier, em 1997, em Travassó, a poucos quilómetros de Águeda e de Aveiro.

Carlos Vinha recorda que foi na escola primária que começou a desenhar pela primeira vez, quando tentou rabisar o rosto de Américo Tomás, a partir de um quadro que estava na parede. Mas tarde, na Banda 12 de Abril,

em Travassó, onde tocou, foi "apanhado" por um dos então dirigentes, seu contemporâneo, a desenhar sozinho, num coreto. Foi, a partir daí que surgiu o convite para a Fábrica Aléluia.

«É na pintura dos painéis que aposto»

Apesar de realizar vários trabalhos, nomeadamente vitrais, aguarelas, lambrins para salas, corredores e escadarias, é na pintura dos painéis artísticos que mais se revê. O tempo de pintura de cada painel varia, pode ser de dois ou três dias, consoante o desenho, mas Carlos Vinha adverte que «a qualidade não tem pressa».

Antes de passar para o azulejo a pintura, Carlos Vinha estende no cavelete o papel vegetal, onde, com um lápis de cavalo, traça todos os pormenores do desenho, depois o papel vegetal é colocado em cima dos azulejos em cru e o desenho é "maçado" no painel. A partir daí, deslizam



É no cavelete que Carlos Vinha faz o primeiro esboço

os pincéis e a tinta de água. Para cada cor, tem três tige-las diferentes, variando a tinta do mais grosso ao mais fino. Depois de pintados, os azulejos vão a cozer na multa (forno eléctrico) durante cinco horas, o arrefecimento posterior é feito em seis horas.

Carlos Vinha tem os seus trabalhos espalhados um pouco por toda a parte, desde continente, ilhas e estrangeiro, nomeadamente, França, Alemanha, Inglaterra, Canadá, Estados Unidos, Suécia, etc. Em Estocolmo, por exemplo, é o autor dos painéis de azulejaria portu-

guesa que estão num clube desportivo, desde 1997.

«Não trabalho sem bases sólidas, não pinto à toa, alguns dos painéis são de inspiração minha, outras, fundamentalmente pinturas românticas, são baseadas ou adaptadas de quadros de pintores de renome, franceses, holandeses ou portugueses», sublinha o artista. Para além dos temas clássicos, Carlos Vinha refere que existem também muitos pedidos para pinturas com motivos religiosos, decorativos ou ligados às vindimas, para fontes, entre outros.



Pintura inspirada no "Fado" de José Malhoa, de 1910, numa tasca do Bairro da Mouraria em Lisboa



Almoço no corte portuguesa do século XVII, a partir do óleo de François Boucher

NOCTURNAS Milhorinto Agosto 2002

Inscrição: tel. 91 993 17 65
234 31 46 41

Jardim
Aventura
Algos
Adaptabilidade

10-08-02 NOITE BRASILEIRA / CAPOEIRA / COMIDA TÍPICA

24-08-02 LENDAS DOS DESCOBRIMENTOS PELO GRUPO DE TEATRO RIBALTA

A partir das 21h30 até encontrarem a saída

volta a Portugal

Num pelotão com muitas línguas só 30 por cento sabe falar português

Daniel Costa

Inverecram-se 16 equipas para esta 64.ª Volta a Portugal, referendo, no total de ciclistas, o significativo número de 143 participantes. Com um pelotão destes, tão numeroso, a nossa maior corrida velocipedica pouco enfrenta a perder em confronto com a "Vuelta" ou o "Giro" e o próprio "Tour", provas da máxima expressão a nível mundial e transformadas em "festa do ciclismo" desses países.

Olhando, contudo, para as proveniências dos participantes e constatando que desse grosso pelotão apenas 30% dos ciclistas fala português, temos que dar razão a Alves Barbosa, que, em entrevista dada ao "Campeão" e a que damos corpo no outro local deste trabalho, nos confessa que a Volta a Portugal já deixou de ser a "festa do ci-

clismo português" e que a própria modalidade está mesmo em crise.

São nada menos que 17 os países representados neste pelotão-2002, em que os nossos vizinhos mais próximos, só à sua conta, mandam para cá 56 ciclistas. Os "lusos", esses ficam-se pelos 47. A lista completa das "origens", para além dos *peninsulares*, dá-nos este panorama: Itália (9), Polónia (6), França (5), Bulgária (3), Alemanha (3), Suíça (2), Checoslováquia (2), Lituânia (2), Rússia (2) e com um ciclista cada, Dinamarca, Bélgica, Inglaterra, Ucrânia, Austrália e Kazastão.

Vencedor do ano passado está presente

O suíço Fabian Jeker, vencedor da Volta-2001 em representação da Milanesa, é do dorsal n.º

1 da edição deste ano e, naturalmente, o chefe da equipa. A formação do Cantanhede - Marquês de Mariaiva, que promete vir a dar nas vistas tendo em conta a volta dos seus ciclistas, é dirigida tecnicamente por Victor Oliveira e terá no grosso pelotão os seguintes corredores: 111 - Joaquim Andrade (chefe de fila); 112 - Nelson Vitorino; 113 - Paulo Ferreira; 114 - Hugo Vitor; 115 - Arnaldas Saprykinas, (lituano); 116 - Saulius Sarkauskas, (lituano); 117 - David Garcia, (espanhol); 118 - Unai Yus (espanhol) e 119 - Luis Sarreira.

Mas se os cantanhedenses levam a esta Volta uma formação de respeito, a La - Pecol não lhe fica nada atrás, com nomes que têm feito escrever muitas páginas do ciclismo nacional. Comandada por Américo Silva, a La - Pecol faz-se

representar por: 71 - Andrei Zintchenko (russo); 72 - Gândido Barbosa; 73 - Pedro Lopes; 74 - Bruno Cantanhede; 75 - Orlando Rodrigues; 76 - Fabio Malberti (italiano); 77 - Pedro Andrade; 78 - Ruben Orbeascoa (espanhol) e 79 - José Rosa.

Quem são os chefes de fila

Para além dos já referidos "comandantes", os demais chefes de fila são

os que lhe damos a seguir. Porta da Ravessa - 11 - Hugo Sabido (português); Team Coast - 21 - Alex Zule (suíço); Carvalhinhos - Boavista - 31 - Joaquim Gomes (português); Barbot Torrié - 41 - Vítor Gamito (português); Matesica - Abóboda - 51 - Manuel Liberato (português); Ibanesto - Com - 61 - Tomasz Brozyna (polaco); CCC - Poltsa - 81 -

Quintino Rodrigues (português); Popolim & Irmãos - Otarensa - 91 - Sérgio De La Torre (espanhol); Kelme - Costa Blanca - 101 - Gustavo Otero (espanhol); Lampre- Daikin - 121 - Simone Berroletti (italiano); Paredes R. Móveis - 131 - Cêlio Sousa (português); Bigmat - 141 - Stephane Heulor (francês); Asc - Vila do Conde - 151 - Ruben Galvan (espanhol).

O percurso da Volta, etapa a etapa

- As primeiras pedaladas da 64.ª Volta a Portugal em Bicicleta serão dadas amanhã, a partir da Câmara Municipal da Maia, num sistema de contra-relógio por equipas, em que a primeira sai às 13H10 e se prevê que tenha completado o percurso de 11,7 quilómetros, senivelmente um quarto de hora depois. Apontam as contas para que este prólogo se complete, com a chegada à meta da última equipa concorrente, muito antes das 15 horas (14H41). No dia imediato, Sábado, os ciclistas vão "verdadeiramente" para a estrada e, só no dia 15, noutra contra-relógio mas agora individual, atingirão a meta final. Naturalmente... só os que lá chegarem, porque muitos vão ficar pelo caminho. Aqui deixamos aos leitores, sucintamente, as doze etapas, com que, depois da Maia, a organização "prendeu" o variegado pelotão.
- 2.ª Etapa - Dia 3 de Agosto - FAPE - FAPE, extensão de 172,9 Kms, com partida às 10H30 e chegada prevista para as 14H37.
- 3.ª Etapa - Dia 4 de Agosto - GAIA-GAIA, extensão de 169,2 Kms, com partida às 10H30 e chegada às 14H36.
- 4.ª Etapa - Dia 5 de Agosto - PENAFIEL-FAVAIOS, extensão de 166,4 Kms, com partida às 10H45 e chegada prevista para as 14H42.
- 5.ª Etapa - Dia 6 de Agosto - FAVAIOS-MONDIM DE BASTO, num extensão de 160,8 Kms, com partida às 10H20 e chegada prevista à
- Senhora da Graça às 14H21.
- 6.ª Etapa - Dia 8 de Agosto - MONDIM DE BASTO CANTANHEDI, extensão de 205,2 Kms, com partida às 09H45 e chegada prevista às 14H38.
- 7.ª Etapa - Dia 9 de Agosto - CANTANHEDI-ALCOBACA, extensão de 182,7 Kms, com partida às 10H00 e chegada prevista às 14H21.
- 8.ª Etapa - Dia 10 de Agosto - GANDARA (CECIL)-CASTELO BRANCO, extensão de 181,1 Kms, com partida às 10H15 e chegada prevista às 14H40.
- 9.ª Etapa - Dia 11 de Agosto - BELMONTE-TORRE, extensão de 181 Kms, com partida às 09H50 e chegada prevista às 14H21.
- 10.ª Etapa - Dia 12 de Agosto - COVILHÃ-PORTALEGRE, extensão de 161,5 Kms, com partida às 10H50 e chegada prevista às 14H40.
- 11.ª Etapa - Dia 13 de Agosto - PORTALEGRE-ELVAS, extensão de 154,3 Kms, com partida às 10H45 e chegada prevista às 14H25.
- 12.ª Etapa - Dia 14 de Agosto - ELVAS-BEJA, extensão de 179,4 Kms, com partida às 10H15 e chegada prevista às 14H31.
- 13.ª Etapa - Dia 15 de Agosto - QUELUZ-SINTRA, extensão de 23,9 Kms, no sistema de contra-relógio individual. Partida do primeiro ciclista às 12H00 e chegada prevista às 12H34.

OUVIR BEM. OUVIR MELHOR - OUVIR BEM, OUVIR MELHOR EM AVEIRO



**NÃO ESPERE MAIS
AGORA É O MOMENTO**



OUVIR BEM, OUVIR MELHOR EM AVEIRO

**Queremos ajudá-lo
e oferecer-lhe
as melhores soluções invisíveis
para ouvir melhor.**

JORNADAS PORTAS ABERTAS

Dias 5 a 15 de Agosto

Revisão Auditiva Gratuita
Faça hoje a sua marcação pelo ☎ 234 481 790

ESTACIONAMENTO GRATUITO

GAES

CENTROS AUDITIVOS - www.gaes.pt

Oferta de um
Brinde Especial

Aveiro - Av. Dr. Lourenço Peixinho - Edifício Ana Vieira, 63 - 1.º D. - 3800-165 AVEIRO - Telef.: 234 481 790
Lisboa - Av. 5 de Outubro, nº 20 - A - 1500-058 Lisboa - Telef.: 213 503 554
Av. Almirante Reis, nº 66 - 1150-020 Lisboa - Telef.: 218 128 055
Porto - Av. Da Boavista, 1203, 1.º Sala 106 - 4010-130 Porto - Telef.: 226 908 617/20
Rua Sª Catarina, 375, 1.º Sala 12 - 4000-443 Porto - Telef.: 222 528 010
Coimbra - Av. Fernão Magalhães, 153, 1.º Andar, Sala 2 - 3000-176 Coimbra - Telef.: 338 836 617

cipec
Arquitectura Construção & Mediação

Telef.: 234 629 126 / 608 711 - Fax: 234 608 712 - Tlm.: 918 623 647 / 62 / 63
mail@cipec-lda.com - 3750-763 Travassô - Águeda - www.cipec-lda.com

volta a Portugal

Cerca de dois mil e cem contos é quanto recebe o vencedor

Daniel Costa

Classificada já na União Ciclista Internacional como uma Volta com algum prestígio, a competição portuguesa tem vindo a aumentar o montante dos prémios oficiais, quer para o triunfador final quer para os vencedores da montanha e dos pontos. Para o ciclista que conseguir manter a amarela até ao "encerrar da feira" estão-lhe este ano reservados 10.582 euros, o equivalente a 2.121 contos.

A semelhança de qualquer prova por etapas, de maior ou menor duração, para além do "rei da corrida", as organizações premeiam os vencedores em cada etapa, os mais rápidos nas metas volantes, os ases a trepar, os que adreçam maior número de pontos e o ci-

clista mais jovem que melhor classificado chegue ao final. Os portadores diários dessas quatro camisolas — amarela, verde, azul e branca — também têm direito a quantitativos estabelecidos. Aqui fica a lista dos principais prémios nesta Volta-2002.

Prémios na classificação das etapas

O vencedor de cada etapa tem direito a 1.628 euros (cerca de 326 contos), recebendo o segundo classificado aproximadamente metade, e o terceiro um terço daquela quantia. Já não há prémios a partir do 25.º a cortar a meta, cabendo a este apenas 63 euros (a volta de 1.200\$00).

Nos "sprints" para as metas volan-

tes, o mais rápido ameaça 60 euros (12.000\$00) e os respectivos pontos para a classificação final.

Como no critério da Organização não possuímos em Portugal montanhas "super" ou "especiais", os trepadores apenas subirão inclinações de 1.ª, 2.ª e 3.ª categoria. Numa de 1.ª, os prémios para os três primeiros a passar são, respectivamente de 90, 60 e 35 euros (18, 12 e 7 contos). Numa de 2.ª são mais modestas as compensações, 70, 50 e 30 euros (14, 10 e 6 contos) e nas subidas de 3.ª escala os valores descem para 45, 30 e 20 euros (9, 6 e 4 contos).

Referindo-nos aos portadores das camisolas que simbolizam lideranças, os prémios são estes: amarela, 10.000\$00/dia; verde, 7.000\$00, e igual quantia para a azul e para a branca.

Prémios finais

Já o dissemos, o vencedor da Volta tem direito a 10.582 euros (2.121 contos). São igualmente atribuídas verbas até ao 25.º posicionado na geral... O 2.º classificado ainda arrecada mais de mil contos, mas o que estabelece a divisória entre os premiados e os não premiados não "vê mais" que 82 mil escudos.

O vencedor das metas volantes tem a compensação final de 250 euros (500 contos), precisamente o mesmo que cabe ao melhor trepador e ao vencedor por pontos. Na chamada classificação colectiva (por equipas), são distinguidos os três primeiros conjuntos, não com prémios monetários, mas sim com troféus.

De Mondim de Basto a Cantanhede

A maior etapa da Volta

Pelo livro oficial da Organização a 64.ª Volta a Portugal tem a extensão de 1950,1 quilómetros, divididos por 13 etapas, a maior das quais é a que estabelece a ligação entre Mondim de Basto e Cantanhede — 205,2 Kms — no dia 8 de Agosto, depois de os ciclistas terem tido na véspera o seu dia de descanso.

Saindo das abas da Senhora da Graça, se os concorrentes cumprirem o melhor horário (a uma média de 42 Kms/hora) atingirão a meta instalada em frente ao Parque Esportivo de Cantanhede pelas 14H38. Se se ficarem pelos 40 Kms, então "atrasam" a chegada para as 14H52.

De qualquer modo, antes de cruzarem o fio da chegada, os ciclistas disputarão na Mealhada a última meta volante do dia, seguindo depois por Murte, Sete Fontes e Ourentã.

Prémios PNC EXCELÊNCIA CONSTRUÇÃO 2000 & 2001

OS NOVOS CONSTRUTORES, Lda

Mais que um exemplo de capacidade...
uma Empresa Modelo!

Algunas obras na cidade de Cantanhede

Sede: Zona Industrial de Febres
3064 - 906 Febres
Tel: 231 461 588
Fax: 231 460 001

WWW.NOVOSCONSTRUTORES.PT
E-MAIL: NOVOSCONSTRUTORES@MAIL.TELECAC.PT



Benjamin F. Limede & C., Lda.

Concessionário dos tractores



para o Distrito de Coimbra



S OMOS
A
MELHOR
E SCOLHA

Sede: Rua dos Namorados - Apartado 58 - 3061 CANTANHEDE

Telef. 231 420 675 / 231 429 696 - Fax 231 420 687

Filiais: Gândara de Espariz - Telef. 235 711 273

Tentúgal - Telef. 239 951 492



MÁQUINAS AGRÍCOLAS FLORESTAIS INDUSTRIAIS

especial Vera Cruz

Há escassez de meios para tantos projectos

Arménio Bajouca

Com um orçamento de 235.685 Euros, a Junta de Freguesia de Vera Cruz não tem grande margem de manobra para fazer grandes obras, já que só em despesas de pessoal e encargos são absorvidos 47.386 Euros.

No orçamento da Junta de Freguesia constam ainda diversos apoios a entidades culturais, desportivas, religiosas e bombiciras, e ainda apoios a famílias carenciadas, Cabaz de Natal e Passeio da Terceira Idade, que levam mais 84.796 Euros... o que significa ficarem apenas 102.503 Euros para todas as outras actividades e despesas da Junta de Freguesia.

João Barbosa, presidente da Junta há já mais de uma década, manifestou ao Campeão das Províncias que *as verbas que a Junta recebe do FEF e da Câmara apenas chegam para a gestão normal, salientando que nem sequer temos competências para mais*, e que *afaz aos apoios que damos às escolas e às associações*

culturais aquelas verbas são manifestamente insuficientes.

No entanto, e apesar das queixas João Barbosa faz questão de referir que *há coisas mais que estão muitíssimo pior.*

João Barbosa aponta algumas das carências da freguesia, realçando a *obsolescência social, um Lar de Terceira Idade, Jardins de Infância com Berçário e ATL*. «Estas são as mais prementes para uma freguesia como a nossa», frisou, salientando ainda que *«na área ambiental temos de lamentar ter poucos jardins, e o que não são tratados, ou pelos menos não o são da forma que deveriam ser».*

É à Câmara Municipal que compete o tratamento dos jardins, *«alvo os casos em que a Câmara faz contratos próprios com as Juntas»*, referiu o presidente da Junta de Freguesia da Vera Cruz. *«Que enfatizo o facto das receitas próprias serem muito diminutas, havendo que agir com redobradas cautelas e fazer da uma, como se diz agora, engenharia financeira, para que o dinheiro chegue para as nossas inicia-*

tivas, e que fique a contento de todos».

Um dos problemas salientado por João Barbosa, é o do trânsito e do ambiente que lhe está subjacente. «Estamos numa freguesia urbana, no centro da cidade, por onde circula a quase totalidade do tráfego. Na minha opinião, se conseguíssemos fazer uma outra saída para o IP5, que não obrigasse o trânsito a passar todo pela Ponte-Prata, teríamos o problema parcialmente resolvido. Se tivéssemos algum trânsito da Avenida Lourenço Peixinho, já estávamos a dar um grande passo para a resolução do problema». Segundo o autarca, está prevista uma saída, nas Barrocas, e uma ponte no Cas dos Douroques que dará saída para o Rossio, *«e se conseguirmos, com a Polis, fazer uma outra saída para o IP5, na zona da Lata, acho que tudo ficaria facilitado».*

As Juntas estão a receber cada vez mais competências, mas, segundo João Barbosa, *«não vêm acompanhadas do produto económico para sustentar essas competências. Isso leva-nos a ter uma políti-*

ca de dar mais apoio aos habitantes, à infância, terceira idade e cultura. É a partir daqui que nos roci a sensibilização para situações como as que resultam de duas zonas densamente populacionais: Bairro da Beira Mar, Bairro das Barrocas e mais recentemente a Forca/Vongo, numa grande parte composto por casais jovens, trabalhadores. O que nos leva à preocupação de os apoiar. Se um aglomerado habitacional não for acompanhado de equipamentos sociais, cria-se uma forma de viver que não está de acordo com os nossos dias. É aqui que eu me batto pelos Jardins de Infância e pelos ATL». Insistiu sobre as respostas que obtém da Câmara, João Barbosa é *«preocupado: neste último mandato o executivo camarário fez uma acção negativa, em termos sociais. Faço a crítica porque sempre me battei por isso, sem resultados».*

No que se refere aos Lares de Terceira Idade, os existentes são propriedade de IPSS - o autarca considera que os três existentes são poucos para as necessidades. Os idosos são cada vez mais carren-



João Barbosa - um presidente com preocupações sociais

ciados, e cada vez vivem mais só. É urgente criar estruturas para que a Terceira Idade consiga a ter uma segunda infância mais risonha. E temos de ser nós a lutar por isso».

João Barbosa, membro por inerência da Assembleia Municipal, e apesar de ser da mesma cor política da Câmara, teve sempre uma postura crítica, mesmo ao contrário de outros presidentes de Junta da oposição... «É aí que está o "mutili", referiu.

«Quando se fala nas competências dos presidentes das Juntas de Freguesia, é bom dizer que os políticos só se lembram deles na altura de eleições!!! Porque essas alturas precisam deles. Fora disso es-

tamos sempre sujeitos àquilo que a Câmara nos quiser dar... só que eu tenho uma maneira de ser muito minha, e julgo que sou coerente com a defesa intransigente dos interesses da freguesia da Vera Cruz, e da sua população. Essa é a minha postura. Dou a quem dóer. É um facto que sou crítico, e por vezes até posto não ter razão, mas aquilo que eu era com as câmaras lideradas por Cirilo Pereira e pior Celso Santos, mantinha com a liderança de Alberto Souto. E não faria».

«E aqui, João Barbosa faz uma ressalva: acho que o presidente da Câmara me compreende bem...»

OVOS MOLES



Travessa do Lavradoiro, 14 - A

3800 Aveiro

Teléf.: 234 428 970

ESPECIALIDADE DE AVEIRO



FOTOGRAFIA
LINO

Fotos Rápidas
para
Documentos

Av. Dr. Lourenço Peixinho - C. Comercial Oita, Piso 1, Loja 102
3800-160 AVEIRO - Telef.: 234 428 068 - Tlm.: 969 073 158



LOJA DA CALÇADA

DE
MARQUES & MARQUES, LDA.

DECORAÇÕES DE INTERIORES

Facilidades de Pagamento 12 Meses S/ Juros

Rua Tenente Resende, 21 - 3800-269 AVEIRO - Telef.: 234 423 345

SRIBASIL

EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES, LDA.



TÊXTEIS LAR * LINGERIE * ARTIGOS DE BÉBÉ

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 114, Apartado 934 - 3801-301 AVEIRO
Teléf.: 234 427 731



ORGANIZAÇÃO
DE EVENTOS

www.zedasbikes.com

Praça do Peixe - AVEIRO - Telef.: 234 423 408
Telim.: 963 391 588

Contacte-nos

MANICURE * PERFUMARIA * COLORAÇÕES * PERMANENTES * TRATAMENTOS CAPILARES
CONSELHEIRO KÉRATASE



CABELEIREIROS
DE HOMENS

35 anos na freguesia e na Profissão estando a passar o 20º Aniversário
(Aproveito para agradecer a todos os amigos e clientes que nos têm preferido
ao longo de todos estes anos) com o nosso muito obrigado

Rua Cons. Luís de Magalhães, 46 * 3800-137 AVEIRO - Telef.: 234 429 224

se calhar não tem a possibilidade de fazer tudo aquilo que em poço ou que...

Falando depois da habitação social, João Barbosa referiu-nos que *esta é uma área com enormes carências, mas julgo que com a construção de três dezenas de habitações ficaríamos com o problema, sendo resolvido pelo menos minimizado.*

Referindo-se ao "caso do Mercado do Peixe", e da sua instalação (provisória) no Rossio, João Barbosa afirmou, com algum sentido de humor, que *vão mal o mesmo, naquele sítio, porque esteve para ir para o meio do Ravão, por detrás do palco ali instalado. «Desde a primeira hora que estive na defesa dos interesses dos comerciantes e dos habitantes da zona. Agora que o mal está feito é só aguardarmos por dias venturosamente quentes para ver os resultados...»*, referiu, não sem entre tanto considerar que *«no Largo de S. João não causaria tantos transtornos. Se atenuarmos que mais de 75% das pessoas que demandam a Praça da Restauração, e se deslocam de viatura automóvel... andar mais cerca de 500 metros não causaria nenhum transtorno! Mas agora já está...»*

Das iniciativas promovidas pela Junta de Freguesia de Vera Cruz salienta especial para as "Memórias de Aveiro" numa referência de Aveiro da Idade Média, e que este ano constou de um Torneio. Nos horizontes de João Barbosa está a realização, em anos alternados, de um Torneio Medieval e uma Feira Medieval, e que no próximo ano deverá ter a duração de três dias.

Para este ano estão ainda calendarizadas duas iniciativas: o Passeio à Tereira Idade, que levará, nos dias 10, 11 e 12 de Setembro, cerca de duas centenas de idosos a um convívio que incluiu um Passeio na Ria e que inclui almoço na lancha, e em 29 de Setembro, será realizada mais uma edição da "Feira das Cebolas".

Como último apontamos, referimos que até Maio de 2003 a Junta de Freguesia de Vera Cruz já deverá estar instalada em sede nova, junto aos Bombeiros - Novos. Obras orçadas em cerca de 150 mil euros, trarão à Junta de Freguesia novos espaços e melhores condições para o desempenho de uma função que João Barbosa faz questão de reforçar, sendo *«sem preocupações sociais»*.

Com 48,3 Km² e uma população residente que ultrapassa os 8.650 habitantes, dos quais 3.693 constituem "famílias clássicas", a freguesia possui 4.850 alojamentos familiares em cerca de 1.600 edifícios. Cerca de 6.900 eleitores censados elegem os autarcas locais, a que João Barbosa preside há já uma dezena de anos.

Freguesia 100% urbana, é nela que se encontram sediadas as Associações Industrial e Comercial, os Rotary e os Lions e a Cooperativa de Artesãos, sendo dotada pela quase totalidade dos

Serviços, salientando-se uma Clínica hospitalar, dois centros de enfermagem, consultórios médicos de todas as especialidades e laboratórios de análises clínicas e laboratórios radiológicos.

Na área cultural, é na freguesia da Vera Cruz que se encontra sediada a Biblioteca Municipal, os Grupos de Teatro CETA e Arlequim, o Grupo Etnográfico e Cénico das Barrocas, Coral da Vera Cruz e Coral Polifónico, e na área desportiva, o Sport Clube Beira-Mar, Clube dos Galitos e Sporting Clube de Aveiro.

A freguesia da Vera Cruz dispõe de três Jardins de Infância privados, duas escolas do ensino básico e uma do preparatório e secundário (cooperativa de ensino), e na área da solidariedade social, destaque para Vicentinos, Vicentinos, Cânticas, Cruz Vermelha, Criadistas dos Pobres, Centro Comunitário da Vera Cruz, com Centro de Dia e Irmandade do Carmo.

Serviça de boas acessibilidades, deixamos como sugestões de visitas:

Canais Central, das Pirâmides e de S. Ro-

que, Ponte de Carcavolos, Tanques de N.º Sr.ª das Febres, Capelas de DS. Gonçalves, N.º Sr.ª das Febres, S. Bartolomeu, N.º Sr.ª da Alegria, e das Barrocas, e ainda a Estação dos Caminhos de Ferro, Mercado do Peixe e Mercado Manuel Firmimino, para além do Parque do Rossio. São de destacar algumas fachadas de Arte Nova, e de azulejos, o Bairro da Beira-Mar, e as marinhas de tal que, sendo uma actividade em nítido decréscimo, continua a constituir um dos ex-libris da cidade.

Retrato da Freguesia

Uma gastronomia de "estalo"

A freguesia da Vera Cruz é, porventura, uma das de maior riqueza gastronómica da região. Tera onde se come bem, já começou a ter a tradição da sua "Semana Gastronómica" promovida pela Junta de Freguesia, e onde abundam deliciosos pratos. Desde as sopas às sobremesas e licores.

Aqui deixamos nota de algumas das iguarias que podem ser encontradas nesta freguesia:

Sopas - de enguias e papas labregas;

Entradas - bola de sardinha, bolos de bacalhau, bolos de petinga, carapau e enguias de escaabeche, espetadas de mecalhão, filetes de sardinha, pataniscas de bacalhau e petinga frita;

Pratos de peixe: Arroz de bacalhau, de berbigão, de enguias, de mecalhão ou de sardinha, caldeirada de enguias, carapau alimado, chicharro de par, fritada de peixe da ria, caldeira de alhada e raia de pita;



Caldeirada de enguias - um símbolo da Ria e também do freguesia da Vera Cruz

Sobremesas: alemãs, arroz doce, bolo de 24 horas, leite creme, ovos moles, papas de carolo, raivas e trapalhada.

Licores: licor de alguidar de ananás, hortelã pimenta e tangerina.


Muito por onde escolher, para levar uma boa lembrança de como se come bem em Aveiro.


limpaveiro
LAVANDARIAS ESPECIALIZADAS EM LIMPEZA
Rua Santos Mártires, 12 - 3810-171 AVEIRO
Telf.: 234 382 932 - Fax: 234 382 994

Lavandarias POPULAR
Com sede em Aveiro
Rua Eça de Queirós, 45 (Junto às 5 bicas) - Tel. 234 423 953
Praça 14 de Julho, nº6 - 3800 Aveiro
Limpeza a Seco
Limpeza e Tratamento de Pêles
COM FÁBRICA DE TINTURARIA
PARA TODAS AS CORES.
Especializados em:
Vestidos de Noiva, Colchas,
Carpetes, Edredons,
Reposteiros, Toalhas de Mesa.


Sol
Lavandarias
LIMPAMOS TODO O TIPO DE VESTUÁRIO E TUDO MAIS,
INCLUSIVE CORTINADOS * CARPETES * SOFAS
Telefone
234 427 185 - 234 427 561
Aveiro (6 Lojas)

ovos moles de aveiro
Maria da Apresentação da Cruz, Herds.
Rua D. Jorge de Lencastre, 37
Tel: 234 422 323 - 3800-142 Aveiro


Junta de Freguesia da Vera Cruz
Sempre ao dispor dos Residentes

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE "CONSTRUÇÃO DE 20 HABITAÇÕES SOCIAIS UNIFAMILIARES EM CACIA" (Art. 8º) da Dec-Lei nº 59/99, de 2 de Março)

Faz-se público que, de acordo com a deliberação da Câmara Municipal de Aveiro, tomada na sua reunião de 25/03/2002, se encontra aberto CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA DE "CONSTRUÇÃO DE 20 HABITAÇÕES SOCIAIS UNIFAMILIARES EM CACIA", nas condições constantes do Programa de Concurso, Caderno de Encargos e demais documentos patenteados a cargo do

1 - Designação, endereço, números de telefone e telex da entidade contratante:
CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
 Praça da República
 3510-156 AVEIRO
 Fax: 234 408 300
 Fax: 234 408 356

2 - Modalidade do Concurso
 Concurso Público, nos termos do art. 8º do Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março.

3 - Características da Empreitada
a) Local de execução: Rua do ribeiro, freguesia de Cacia, no concelho de Aveiro.

b) Designação da Empreitada
 Construção de 20 Habitações Sociais Unifamiliares em Cacia.

c) Natureza e Extensão dos Trabalhos, Classificação Estatística de Produtos por Actividade, Características Gerais da Obra e Preço Base do Concurso:
 - Construção de 20 edifícios, destinados a habitação social e correspondentes infra-estruturas anexas;
 - A empreitada abrangia os trabalhos de construção de edifícios e infra-estruturas anexas, com referência ao Vocabulário Comum para Contratos Públicos, publicado no Suplemento do Jornal Oficial das Comunidades Europeias, nº 150, de 6 de Setembro de 1990.

Detaliação de - Construção: 45211024 - construção geral de moradias de um e dois locais; 45231305 - arruelas secundárias e 45311000 instalação eléctrica.

Preço base para efeitos de concurso - 1.276.000 €, com exclusão do IVA, correspondendo 695.000 € ao conjunto habitacional e 580.000 € às infra-estruturas anexas.

d) Prazo de execução da Empreitada:
 O prazo de execução da empreitada é de 12 meses, a contar da data do início de execução.

e) a) Designação e endereço da entidade a quem podem ser pedidos o Programa de Concurso e Caderno de Encargos;
 O Programa de Concurso e o Caderno de Encargos podem ser consultados no Conselho Municipal de Actividades Culturais, publicado no Suplemento do Jornal Oficial das Comunidades Europeias, nº 150, de 6 de Setembro de 1990.

Divisão de Organização e Administração/Divisão Técnica de Atendimento
CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
 Praça da República
 3510-156 AVEIRO

b) Data limite de apresentação dos pedidos de processo de concurso:
 Deixou que se solicita à entidade que proceda ao concurso até à data limite de entrega das propostas, as interessados poderão obter cópias das peças escritas e desenhadas do processo de concurso no prazo de 10 dias, contados a partir da data do recepção do respectivo pedido escrito.

c) Indicação do preço e condições de pagamento do processo de concurso:
 O custo do processo é de 250,00- IVA incluído, a pagar em dinheiro ou a ordem do Tesorero da Câmara Municipal de Aveiro.

6 - a) Designação e endereço da entidade a quem devem ser entregues as propostas:
 As propostas, em duplicado, deverão ser entregues na Divisão de Organização e Administração/Divisão Técnica de Atendimento, contra recibo, ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso para receção.

Divisão de Organização e Administração/Divisão Técnica de Atendimento
CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO
 Praça da República
 3510-156 AVEIRO

b) Hora e data limite para a entrega das propostas:
 As propostas devem ser apresentadas até às 16h 00m do dia 8 de Setembro de 2002.

c) Idioms em que devem ser redigidas as propostas e os documentos que as acompanham:
 As propostas devem ser redigidas em Língua Portuguesa. Os documentos devem ser redigidos em Língua Portuguesa ou, no caso de não o serem, deverão ser acompanhados de tradução devidamente legalizada, em relação à qual o concorrente não declinar a sua responsabilidade, para todos os efeitos, sob os respectivos artigos.

7 - Data, hora e local de abertura das propostas e indicação das pessoas que a podem assistir:
 O local de abertura é público e terá lugar no Edifício da Câmara Municipal de Aveiro, no dia 9 de Setembro de 2002, pelas 10.00 horas.

Podendo assistir ao acto todas as pessoas interessadas e a intervenção devidamente encarecada nos aspectos pessoais.

8 - Cauções e Anticadas
 a) Não é exigida qualquer caução ou garantia na fase de apresentação das propostas.

b) Para garantir o contrato, o e valor de 1 (isto) dos após a notificação da contratação interesse a habitação, o empreiteiro deverá prestar uma caução de 5% do preço máximo, de acordo com o art. 1º/2 do Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março.

9 - Tipo de Empreitada
 A empreitada é do tipo "preço global", nos termos do al. a) do nº 1 do art. 8º do Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março.

202 a 2002 e 21º do nº 3 do Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março, bem como o disposto no Caderno de Encargos.

10 - Modalidade Jurídica de Associação de Empresas
 Este concurso poderá concorrer empreiteiros em nome individual ou em nome de empresa, ou grupos de empresas que declarem intenção de se constituírem, juridicamente, numa entidade única ou em consórcio eventual, em regime de responsabilidade solidária, tendo em vista a realização do contrato. Nessa última caso, todas as empresas integrantes do consórcio devem apresentar, individualmente, os documentos de apresentação obrigatórios mencionados no ponto 11.2.

11 - Habilitação/Admissão dos concorrentes: Serão admitidos a concurso:

11.1 - A os titulares de Cartão de Classificação de Empreiteiro de Obras Públicas, contendo as seguintes autorizações:

1ª Categoria - Empreiteiro Geral de Edifícios - De classe correspondente ao valor global do contrato

1ª, 10ª, e 13ª Subcategorias da 1ª Categoria - De classe correspondente ao valor dos trabalhos a realizar

1ª, 10ª e 13ª Subcategorias da 2ª Categoria - De classe correspondente ao valor dos trabalhos a realizar

1ª, 10ª e 11ª Subcategorias da 3ª Categoria - De classe correspondente ao valor dos trabalhos a realizar

11.1.1 - Deixou que não seja posto em causa o disposto no nº 3 do art. 26º do DL nº 59/99, de 2002, quando os concorrentes recorre a subempreiteiro para os seguintes certificados de Classificação de Empreiteiro de Obras Públicas:

1ª, 10ª, e 13ª Subcategorias da 1ª Categoria - De classe correspondente ao valor dos trabalhos a realizar

1ª, 10ª, 10ª e 13ª Subcategorias da 3ª Categoria - De classe correspondente ao valor dos trabalhos a realizar

11.2 - No caso da utilização da faculdade prevista no nº 11.1.1, devem os concorrentes anotar as suas propostas as declarações de intenção de subempreiteiros, bem como as respectivas declarações indicadas, de acordo com o previsto no Programa de Concurso, aos quais ficam os concorrentes sujeitos, nos termos do art. 26º do DL nº 59/99, de 2002.

11.2 - Documento a apresentar:
 b) Declaração, na qual o declarante indica o seu nome, número fiscal de contribuinte, número de bilhete de identidade ou o número de identificação, entidade a qual se refere, para uma pessoa colectiva, a denominação social, razão, sede e estatuto de criação da entidade, número de identificação dos corpos sociais e das contas preventivas com poderes para a vinculação, registo comercial de constituição e das alterações do pacto social; c) Certificado de Classificação de Empreiteiro de Obras Públicas emitido pelo IMOPH, contendo as autorizações de execução necessárias para a realização da obra a concurso e a data de correspondência ao valor da proposta ou cópia do relatório de análise.

De autorizar-se, nos termos do Certificado de Classificação de Empreiteiro de Obras Públicas, para os seguintes valores de trabalho a realizar em Obras Públicas: para o ano de 2001 e para o ano de 2002, os valores previstos no art. 8º do Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março; bem como aqueles que se referem à alínea b) do art. 4º do mesmo diploma. A apresentação de proposta com valores previstos no art. 8º do referido Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março, implicará, por parte do concorrente, contribuição para o seguro de responsabilidade profissional emitido pelo Instituto de Gestão Financeira e Seguros das Empresas de Comércio, acompanhado de uma cópia autografada e assinada por quem se estabelece principal; qualquer dos documentos referidos deverá ser acompanhado de declaração, sob compromisso de honra, do cumprimento das obrigações referentes ao pagamento das quotas para a segurança social no espaço económico do concorrente;

d) Declaração prevista no art. 3º do Decreto-Lei nº 23/86, de 13 de Setembro, compatível com o disposto no art. 1º do Decreto-Lei nº 351/99, de 27 de Maio, em vigor, e em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

e) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

f) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

g) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

h) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

i) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

j) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

k) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

l) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

m) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

n) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

o) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

p) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

q) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

r) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

s) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

t) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

u) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

v) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

w) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

x) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

y) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

z) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

aa) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

ab) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

ac) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

ad) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

ae) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

af) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

ag) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

ah) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

ai) Documento emitido pelo Banco de Portugal, no mês em que o concurso tenha sido aberto ou no mês imediatamente anterior ao mesmo, em que se declara a não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem, e não ter sido constituído em qualquer forma de entidade, pública ou privada, em nome próprio ou em nome de outrem;

Indicadores	Quartil Interior
Liquidez Geral (%)	103,85
Autonomia Financeira (%)	9,85
Índice de Cobertura do Inabitado (%)	116,69

11.3.2 - Avaliação da capacidade técnica dos concorrentes art. 8º do DL nº 59/99, de 2002, com base em:

a) Compreensão de execução de obra, valor da obra, 1,5 vezes o valor da base ou 0,75 vezes o valor da base ou 0,25 vezes o valor da base ou 0,15 vezes o valor da base ou 0,1 vezes o valor da base ou 0,05 vezes o valor da base, no que se refere a Edifícios e de uma obra de 0,75 vezes o valor da base ou 0,25 vezes o valor da base ou 0,15 vezes o valor da base ou 0,1 vezes o valor da base ou 0,05 vezes o valor da base, no que se refere a Obras Civis, nos termos do ponto 13.5 do Programa de Concurso. Tipo, aprovado pelo Conselho nº 104/2001, de 21 de Fevereiro.

b) Adquirido o equipamento e o ferramental necessário a utilizar em obra, seja próprio, alugado ou sob qualquer outra forma, as seguintes características:

a) Adquirido nos últimos 6 meses dos serviços técnicos, estudos, ou não técnicas da empresa, cuja actividade de elaboração dos projectos das especialidades a ser executada na obra, sendo que a Direcção do Obra deve assegurar a manutenção de um equipamento mínimo de 3 anos e deverá emitir um Engenheiro Electrotécnico, com especialização mínima de 3 anos, um Técnico de Segurança que tenha o conhecimentos em matéria de segurança.

12 - Prazo de validade das propostas:
 O concorrente ficam obrigados a manter as suas propostas abertas e prazo de 60 dias contados da data pública do concurso, conforme estipulado no nº 4 do art. 10º do Decreto-Lei nº 59/99, de 2 de Março, tendo em conta o disposto no nº 3 do mesmo artigo.

13 - Critério de adjudicação da empreitada, com indicação dos factores de ponderação, proposta e respectiva ponderação:
 Para efeitos de adjudicação da empreitada, será ordenado e adoptado o critério de ponderação económica, nomeadamente mais vantajosa, atendendo às seguintes factores, indicados por ordem decrescente de importância, devidamente ponderados nos termos seguintes:

1 - PREÇO DA PROPOSTA: 65%, distribuído pelos seguintes subfactores:
 - Valor das habitações - 60%;
 - Preço unitário do metro cúbico de betão - 25%;
 - Valor de lotes unitários das infra-estruturas - 10%;
 - Valor dos preços unitários das infra-estruturas - 3%.

2 - MAIS VALIA TÉCNICA DA PROPOSTA: 35%, distribuído pelos seguintes subfactores:
 - Plano de trabalho - 40%;
 - Plano de pagamento - 50%;
 - Memória descritiva do modo de execução dos trabalhos, explicitando o tratamento - 20%.

14 - Eventual prioridade de apresentação de alterações ao caderno de encargos, bem como de propostas variantes:
 Não há admissão prioridade de apresentação de propostas com condições divergentes das previstas no processo de concurso.

15 - Data de publicação do anúncio indicativo, se for o caso, ou menção da sua não publicação:
 Não há anúncio indicativo de intenção pública.

16 - Data do envio do anúncio para publicação no Diário da República:
 O presente anúncio foi enviado para publicação no Diário da República, nº 366 em 08/07/2002.

17 - Data de recepção do anúncio para publicação na Imprensa Nacional - Casa da Moeda:
 Data prevista de recepção: 09/07/2002

Aveiro, 8 de Julho de 2002

A CHEFE DA DIVISÃO JURÍDICA COM COMPETÊNCIA DELEGADA

(Dr. Isabel Figueiredo)

empresas & negócios

Membro do governo elogiou prestação da PT-In

Arménio Bajúca

Fernandes Thomaz, Secretário de Estado da Ciência e Tecnologia esteve de visita às instalações da PT-Inovação, oito anos depois de o ter feito pela última vez oficialmente. E o que se lhe deu observar foi uma empresa diferente, já que naquela altura, como referenciou Paulo Nordeste, presidente executivo da empresa, "trabalhá-vamos apenas para uma empresa que se chamava Telecom Portugal, hoje quarenta por cento das nossas vendas vêm do mercado internacional, e esse foi o salto qualitativo que nos permite trabalhar hoje com 10 ou 12 empresas em todo o mundo. Paulo Nordeste considera ainda que esse é um desafio muito importante, não apenas na localização de uma empresa, mas de vender para o exterior.

O Secretário de estado mostrou-se entusiasmado com o que viu, e disse ao Campeão das Províncias, relativamente às preocupações do governo para a área científica, que *se há setor onde a internacionaliza-*

ção é mais, esse sector é o das Telecomunicações. Para Fernandes Thomaz *uma das nossas prioridades reside na mudança que é preciso introduzir e estimular no nosso sistema científico-tecnológico, no sentido de sensibilizar para que a investigação esteja ligada com os problemas da sociedade, do mundo produtivo e económico, para que não sejam apenas muito bons, isoladamente, e em termos académicos e profissionais, mas que além disso sejam muito bons em termos de ligação às reais necessidades da sociedade.*

«São precisas unidades muito competentes no nosso sistema científico, e nós temos-las... o que é preciso também é que essas unidades se liguem umas às outras em torno de problemas que sejam reais da sociedade ou do mundo produtivo. E isso que falta, e falta do lado dos sistemas científico e faz falta do lado das empresas, que muitas vezes não têm a cultura da inovação, da necessidade de encomendar e contratar investigação às unidades que são capazes de o fazer. Há uma atitude que tem de

mudar, dos dois lados, e quase diria que a PT-In é a demonstração de que isso é possível e rentável, salientando aquele membro do governo.

Relativamente às queixas da comunidade científica de que por vezes se sente "desamparada" de apoios do governo, Fernandes Thomaz, reagiu afirmando "não estou de acordo", frisando *que as pessoas queiram sempre mais, e natural, e se há sempre o desejo de haver mais apoios, mais programas, é natural... o que é bom sinal, de que queremos fazer mais e que não estamos de braços cruzados à espera que chague o dia do fim do mundo. Não podemos ver isso como uma coisa negativa. Mas não creio que haja falta de apoios da parte do governo e das autoridades da União Europeia... e esses apoios têm sido substanciais. Diria até que são perigosos, porque são de tal maneira condicionantes de uma esfera de desenvolvimento que, quando eles desaparecerem, as pessoas terão de estar preparadas para assumir responsabilidades.*

Ainda relativamente

à PT-Inovação, o secretário de estado referiu-se em termos abonatórios *ao grande progresso nesta área que evoluiu imenso, e porque as pessoas que estão à frente desta empresa foram capazes de acompanhar esta evolução. Usar uma transformação muito grande e é hoje uma empresa produtora de novos produtos, não tanto em termos da produção em si mas da produção de protótipos e das ideias e sua concretização que depois atrai se encarrregado de produzir em série, e tem uma excelente associação com os diferentes organismos que participam em todo este consórcio.*

«Este modelo de sucesso resultou de uma experiência muito grande, que já vem de longe, e num apoteose na mudança, na inovação, no atrair-se para a frente, inclusivamente em competição com grandes concorrentes internacionais. Tem conseguido aqui um êxito que foi consubstanciado no prémio da Melhor Empresa do Ano. Uma empresa de inovação em Portugal, ser a melhor empresa do Ano é qualquer coisa de extror-

dinário e um exemplo para todos os jovens e empresas jovens que se queiram lançar neste tipo de aventuras, e não devem ser redutores no pensamen-

to de que Portugal é um país pequeno, com pouca massa crítica, que ainda tem algumas deficiências. E portanto, a demonstração está à vista, concluiu.

PT-Inovação galardoada "Empresa do Ano"

O prémio da Melhor Empresa do Ano, instituído pela revista Exame, foi este ano atribuído à PT-Inovação que, no conjunto das 500 Maiores e Melhores conquistou também o prémio da melhor empresa no sector das Telecomunicações.

O galardão foi entregue ao presidente executivo, Paulo Nordeste, pela ministra Manuela Ferreira Leite, em cerimónia que decorreu no Hotel Carlton, em Lisboa.

Paulo Nordeste dirigiu, posteriormente, uma mensagem a todos os colaboradores da empresa, onde enfatizou que a PT-In «é um polo de conhecimento que coloca a tecnologia portuguesa a par das congéneres mundiais, considerando que os prémios recebidos representam uma grande responsabilidade, mas também um estímulo para ultrapassar as actuais dificuldades».

Os prémios agora conquistados pela PT-In levaram a Comissão Executiva da Portugal Telecom a emitir um despacho em que consta um "voto público de louvor" ao presidente da Comissão Executiva da PT Inovação, voto que se estende a todos os colaboradores da empresa, salientando o profissionalismo e dedicação que contribuíram decisivamente para aquela distinção.

festas na região



Sr^a da Boa Viagem e S. João da Ponte

um desfile da Fanfara dos Bombeiros de Ilhavo pela Rua das Flores com destino à capela e acompanhamento à procissão. Uma hora depois, tem início uma procissão religiosa, com desfile pela Rua Sá carneiro e seguida da entrega do ramo à nova mormodia.

O arraial, às 22h, é acompanhado pelo agrupamento "Os iniciadores", do Porto. As 23h30, haverá uma descarga de fogo aquático cruzado, Girandolas, Vistas.

No dia 5, o dia é iniciado ao som de uma descarga de fogo; às 9h30, realiza-se uma arruada de agradecimento com a Banda dos Bombeiros Voluntários

de Ilhavo pelas Gafanhas da Boavista e Gafanha d'Aquém. A tarde será desportiva e às 19h, realiza-se o tradicional lançamento de cabacas de cima da torre. As 22h, o arraial será anima-

do pelo grupo musical "Metal Band", de Ilhavo. As 23h30, realiza-se um leilão de vendas.

Já no dia 6 (terça), às 22h, actua o grupo musical "Vimil", de Aveiro.

Paulo Santos & António Ribeiro



Construção Civil
(Todo o Tipo de Acabamentos)

Rua de Alqueidão, Beco 2 - Casa 2
3830 Ilhavo
Telems.: 936 688 031 * 966 520 782

JOÃO DIAS
(CANALIZADOR)

ÁGUAS PLUVIAIS E ESGOTOS

Beco dos Carolos, 5
Gafanha d'Aquém
Telef.: 234 323 822
Telems.: 959 067 113

Padaria / Pastelaria

Selesta

Especialidades em: **Empregos Casamentos / Comunhões Baptizados / Aniversários / Etc.**

Rua da Mota, 4 B - Gafanha D'Aquém
3830-143 Ilhavo - Telef.: 234 325 965

Café - Snack-Bar

Arco-Iris

de António José Ferreira da Silva

ESPECIALIDADES

HAMBURGUERS - BIFANAS - MOELAS - ETC.

Tele.: 234 323 410 - Rua da Mota - Gaf. D'Aquém - Ilhavo

Nos próximos dias 3, 4, 5 e 6 de Agosto realizam-se as festas em honra da Senhora da Boa Viagem e de S. João da Ponte na Gafanha d'Aquém e na Gafanha da Boavista.

No dia 3, os festejos começam com uma descarga de fogo, pelas 8h da manhã. Às 9h, é feita a arruada com o peidiário que se prolonga durante todo o dia. À noite, o destaque vai para a acção do Conjunto "Estrelas Inseparáveis", de São João de Ver, às 22h.

No dia 4, às 8h é dada uma salva de 21 tiros e às 8h30, é celebrada uma missa solene e às 9h tem início uma arruada pela banda dos Bombeiros Voluntários de Ilhavo. As 16h, inicia-se

opinião

Ver & Ouvir

Limpeza e Segurança

Nelo Sardo *



para os nossos governantes.

«Oh MULHERESI! Oh MULHERESI! Oh sexo fatal! Toda o poder benéfico dos deuses nem de longe se aproxima do poder que tens para o mal. - Dryden.

A prostituição é um facto comprovado e só não vê quem não tem olhos no caral! Chego-se ao dispende de pelas 22,30 horas em pleno Rostão, a dois passos do centro de Aveiro e como já está devidamente iluminado, serem aproveitadas as reentrâncias das moradias para todos os actos que deveriam ser feitos em recato e em lugar apropriado. Uma colega minha e deputada da Assembleia de Freguesia da Vera-Cruz, deparou-se com um facto semelhante quando quis regressar a sua casa, tendo que pedir licença ao casal para poder entrar.

Não sou e já atempadamente me pronunciaria sobre isso, contra estas senhoras terem uma casa (duas, três, os que forem necessários) para poderem atender os seus "clientes" devidamente higienizados e com o devido acompanhamento médico. Estamos na U.E., o só se dá para dizer que estamos? A realidade é que é preciso fazer algo!

«A amizade contraria os leis da matemática; dividida por dois aumenta de tamanho» - Carina.

Os cães são os melhores amigos do homem e são espectaculares. Quem dúvida do bem que muitos destes animais fazem quer na companhia, guarda ou guias para cegos? Mas, meus senhores, vamos ter consciência que ter um cão é quase como ter um filho. Teremos que o tratar condignamente e, quando formos passear com eles, levar sempre algo para limpar as "prenhas" que eles deixam. Já agora deixo aqui um slogan "Se vai passear o seu cão, leve um saquinho na mão". Não me posso esquecer do que aconteceu, já se passou mais de um ano. Eu, a minha mulher e mais duas pessoas amigas, depois de tomarmos um café em determinado estabelecimento da Av. Dr. Lourenço Peixinho, sómos do café. Uma das minhas amigas pôs o pé em cima dum "presente" que tinha sido deixado em cima do passeio, coiu e partiu uma perna. Dali só parou no hospital. Ainda hoje tem dificuldades em se locomover e utiliza uma canadiana para seu apoio, pois é uma pessoa forte. Quem é responsável pelo que aconteceu? Ninguém e todos nós!

«Tudo o mal pode ser cortado ao nascer; uma vez arreigado, torna-se mais tenaz» - Cicero

Um belo dia, aí por volta das 23,30 horas, no mês findo, levei-me a deslocaçr à rua para fazer não sei jô e quê. De repente apercebo-me que da casa em frente, desabitada à longo tempo, só um "coelho" bem nutrido que atroussou a Av. em direcção aos prédios onde habito e, como encontrou as portas fechadas, guinou para a lado do contentor do lixo que se encontra à porta dum firma e lá desapareceu. Ora bem. Creio que não será demais repetir o

pedido por mim efectuado meses atrás, para que seja arranjada uma solução para os prédios abandonados num dos espelhos da nossa cidade que é a Av. Dr. Lourenço Peixinho e no fundo em toda a cidade de Aveiro. A saúde pública tem ser preservado. Pelo menos uma desinfectação sazonal deveria ser feita.

«Somos totalmente responsáveis pela qualidade da nossa vida, pelo efeito exercido sobre os outros, construtivo ou destrutivo, quer pelo exemplo quer pela influência directa» - Montaigne.

Parades de Aveiro, iguais a tantos outras existentes no país, só que, raro é o local situado em locais estratégicos da nossa cidade (rotundas, esquinas, escadas, etc.) que não estejo conspurcado com pinturas de grafite. Se algumas delas são bonitas, a grande maioria prima pelo "nonsense" e por uma falta de gosto atroz. Além de mais os proprietários certamente que não ficam satisfeitos com essas (a maioria) bordadelas, que levam um tempo a fazer desaparecer e fazem gastar muito dinheiro para tapar. Se eles (os "artistas") quiserem satisfazer esse gosto pelos artes, deverão pressionar as forças civicas da nossa cidade para lhes ser dada a possibilidade de, em locais próprios expandirem tudo aquilo que lhes vai no alma! Sou apologeta de que se arranjem locais para que toda esta sensibilidade artistica seja transporta para lá e não para locais de Aveiro que toda a gente conhece (escadas de acesso à Boia de Sf. António, nas traseiras do Governo Civil, urinóis da C.F., etc.). Quem quiser apreciar não será necessário andar muitos metros além da sua habitação para os observar.

Acabo aqui mais um Ver & Ouvir.

Até breve.

* Colaborador

FUNDAÇÃO BISSAYA BARRETO INSTITUTO SUPERIOR BISSAYA BARRETO

LICENCIATURA EM DIREITO

1º ANO

- Introdução ao Direito
- Direito Constitucional e Ciência Política
- História do Direito
- Economia Política

2º ANO

- Teoria Geral do Direito Civil
- Direito Administrativo I
- Direito Internacional Público e Europeu
- Economia e Finanças Públicas

3º ANO

- Direito das Obrigações
- Direito Penal
- Direito Processual Civil I
- Direito da Família e Sucessões
- Direito Fiscal

4º ANO

- Direito Comercial
- Direito do Trabalho e da Segurança Social
- Direito Processual Privado e Comunitário
- Direito e Processo Penal
- Direitos Reais
- Direito Processual Civil II

Disciplinas Comuns:

- Filosofia do Direito e do Estado
- Contratos em Especial

Área Jurídico-Económica:

- Direito das Sociedades Comerciais
- Direito Bancário e do Mercado de Capitais
- Disciplina Opcional

Área Jurídico-Política:

- Direito Constitucional II
- Direito Administrativo II
- Disciplina Opcional

Disciplinas Opcionais:

- Direito do Consumo
- Direito do Urbanismo e do Ambiente
- Direito Comunitário
- Direito do Autor
- Direito da Responsabilidade Civil e dos Seguros

■ A avaliação é feita pela prestação de provas de exame escritas e orais, podendo as provas escritas ser substituídas por duas frequências, nas disciplinas anuais.

■ A preparação de base fornecida pelo Curso é complementada por Seminários e por Cursos de Pós-Graduação.

"Uma escola de Ensino Universitário deve ser antes de tudo um centro de aprendizagem e de ensino do mais alto nível, lugar privilegiado de formação de técnicos especializados e de Cidadãos conscientes e situados no seu mundo, onde se guerdie e memória das civilizações e das culturas."

A. Ferrer Correia

Director do Departamento de Ciências Jurídicas do Instituto Superior Bissaya Barreto

CORPO DOCENTE

Diracção Científica:

Prof. Doutor A. Ferrer Correia

Prof. Doutor J. M. Antunes Varela

Prof. Doutor Jorge Figueiredo Dias

Prof. Doutor Rui Alarcão

Prof. Doutor Manuel Porto

Prof. Doutor M. Henrique Mesquita

Prof. Doutor Rabdranath C. de Sousa

Prof. Doutor Vital Moreira

Prof.ª Doutora Rita Lobo Xavier

Prof. Doutor Mário Reis Marques

Prof. Doutor A. Barbosa de Melo

Prof. Doutor José Xavier de Basto

Mestre Almeno de Sá

Mestre Carlos Laranjeira

Mestre Manuel Nogueira Serens

Mestre Filipe Cassiano

Mestre Paulo Canellas de Castro

Mestre Irene Girão

Mestre Miguel Mesquita

Lic.ª Joana Pereira Mendes

Lic.ª M.ª Alexandra Alendouro Ribeiro

Lic.ª Ana Luísa Pinto Guimarães



INSTITUTO SUPERIOR BISSAYA BARRETO

Rua 25 de Abril 2000

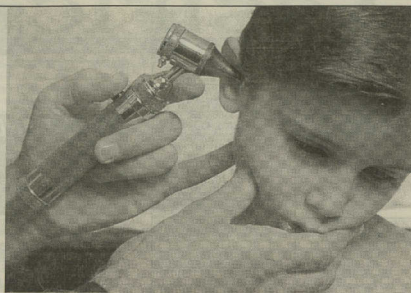
Tel. 233 800 405 Fax 233 700 400

Site: www.isbb.pt Email: isbb@isbb.pt

saúde

A otite média aguda nas crianças

Uma otite é uma infecção que atinge o ouvido médio e cavidades anexas, normalmente causada por uma bactéria. Para além das alterações na membrana timpânica, que são observáveis por otoscopia, existem lesões atrás da membrana do tímpano, otorrinolaringologista. Existe pus dentro da caixa do tímpano e nas cavidades que comunicam com o ouvido médio, nomeadamente a mastóide, sendo por isso que uma vulgar otite se pode complicar com o aparecimento de uma mastoidite.



As crianças têm mais vezes otites do que os adultos

A incidência da otite média aguda nas crianças é muito elevada. Não existem dados estatísticos sobre este assunto em Portugal, mas seria provavelmente idênticos aos de outros países. Assim, calcula-se que mais de 50 por cento das crianças tenham pelo menos um episódio de otite média aguda até completarem um ano de idade.

As crianças têm mais vezes otites do que os adultos por vários motivos. Em primeiro lugar, por razões anatómicas, o ouvido é a trompa de Eustáquio das crianças e dos adultos são diferentes as bactérias da flora que atingem o ouvido médio com mais facilidade nas crianças, porque

a trompa de Eustáquio é mais curta e mais horizontal. Por outro lado, há fatores de relativa imaturidade do sistema imunológico das crianças, que as tornam mais sensíveis ao contágio por infecções virais, tais como as constipações, sendo estas a porta inicial para uma infecção bacteriana secundária, como por exemplo uma otite média aguda. Também há fatores genéticos implicados, pois existem famílias onde a incidência de otite média aguda é maior.

Hoje em dia reconhece-se a importância de fatores ambientais, tais como a frequência precoce de infâncias, aumentando a possibilidade de contágio, o tabagismo passivo

a que por vezes estão expostos e a poluição atmosférica, sobretudo nas grandes cidades. O tipo de casa que habitam, o seu arrefecimento, grau de humidade e renovação do ar são também fatores que podem contribuir para o aparecimento de infecções respiratórias e, consequentemente, de otites. Os sintomas variam conforme a idade da criança. No lactente, por vezes, são sinais indirectos: irritabilidade, recusa alimentar, febre, diarreias ou vômitos. Nas crianças mais velhas ou no adulto, o sintoma mais frequente é a dor, normalmente localizada, podendo surgir outros sintomas tais como a febre, baixa de audição e até vertigens.

Por vezes, o tímpano perfura e há saída de pus pelo canal auditivo externo.

Na fase aguda da doença podem aparecer complicações graves como a mastoidite, a meningite e mesmo sepsis. Mesmo em casos que a terapêutica foi bem instituída, pode haver evolução para estas complicações. Daí a importância de se fazer o diagnóstico precoce e instituir uma terapêutica correcta, defende esta otorrinolaringologista.

A que consiste na abertura do tímpano para drenar o pus, esta intervenção tempestiva é feita com base em antibióticos, quando a cura é difícil, faz-se a miringotomia, que consiste

na abertura cirúrgica do tímpano para drenar o pus. Esta intervenção também permite identificar qual é a bactéria responsável por aquela infecção em particular. Quando as otites não são completamente tratadas, podem dar origem a complicações tardias, como as otites médias crónicas (com perfurações mais ou menos extensas do tímpano) e as otites médias com derrame, também chamadas otites serosas ou seromucosas. Estas sequelas podem resultar da má escolha do antibiótico ou da interrupção precoce do tratamento por parte do doente, podendo causar um adormecimento da doença.

Fonte: JAS Farna

breves

b

Reprodução assistida

Especialistas em fertilidade, reunidos em Viena durante o Congresso anual da Sociedade Europeia de Reprodução Humana e Embriologia, garantem que transferir mais de um embrião por ciclo de fecundação "in vitro" pode ser desnecessário. Consegue-se praticamente a mesma taxa de fertilização e evita-se o risco de uma gestação múltipla.

Menopausa - terapia hormonal

Era quase uma verdade adquirida que a terapia hormonal de substituição (THS) contribuía para a protecção cardiovascular em mulheres pós-menopáusicas. No entanto, um estudo de cientistas norte-americanos conclui, depois de fazer o acompanhamento de um tratamento de sete anos, que a THS não oferece protecção perante ataques cardíacos.

Stress laboral

Vinte e oito por cento dos trabalhadores europeus - mais de 41 milhões de pessoas - sofrem de stress laboral. Para o prevenir, a Comissão Europeia e a Agência Europeia de Segurança e Saúde no Trabalho acabam de lançar uma campanha.

«Isto não se soluciona com um casco (?)», dizem as autoridades comunitárias sobre um mal que custa cerca de 20 mil milhões de euros por ano.

Surdez infantil

A surdez infantil pode ter as mais diversas causas, sendo algumas delas hereditárias, outras adquiridas, podendo em ambos os casos ser ou não congénitas (a síndrome de Down é um exemplo de doença congénita, por vezes associada a surdez).

No que diz respeito às causas adquiridas, existem diversos fatores que podem ser responsáveis por este problema. Durante a gravidez o factor mais conhecido talvez seja o vírus da rubéola, mas muitas infecções a virus, quando ocorrem no primeiro trimestre da gravidez, podem provocar lesões do ouvido interno. Existem também alguns medicamentos que são tóxicos

para o ouvido interno, podendo portanto provocar lesões irreversíveis, principalmente quando tomadas no início da gravidez.

Durante o parto, a causa mais frequente é a anóxia, que consiste na má oxigenação da criança. A icterícia grave é também uma causa de surdez infantil. Já durante a infância, a causa mais frequente de surdez são as infecções do ouvido médio (otites). O rastreio da surdez infantil, nas suas diversas formas, é a única forma de diagnosticar precocemente este problema e tratá-lo, quando possível, evitando assim, em muitos casos, importantes atrasos do desenvolvimento da linguagem da criança.

IMHA
INSTITUTO DE MEDICINA HOLÍSTICA DE AVEIRO

ESPECIALISTA
EMMEDICINA
TRADICIONAL

Acupunctura - Homeopatia - Naturopatia
Osteopatia - Psicoterapia - Shiatsu - Bioenergética
Nutrição - Drenagem Linfática

Rua dos Combatentes da Grande Guerra 43
3810-087 Aveiro - Tel.: 234 386 131

TRATAMENTO PARA GELULITE ADIPOCITÁRIA
FITOTERAPIA CHINESA
ACUPUNCTURA

PEDRO ALBUQUERQUE

Diplomado pelo Hospital XI Yuan, Beijing, China
Assistente do Dr. Pedro Chen em Guangzhou
Diplomado pela APA-D.A.
APA D.A. Associação Portuguesa de Acupunctura e FitoTerapias Alternativas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 233 - 3800 551 Aveiro - Tel. 234 428 464 ou 91 739 71 99
e-mail: albuquerque_publicidade@net.sapo.pt

Fernando Leite da Silva
MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DOS OLHOS

Horário das consultas:
de 2ª a 6ª das 9h às 11h30 e das 15h às 18h30

Consultório:
R. Dr. Mário Sacramento, nº 12, 1.º B. Tel.: 234422594
3810-102 AVEIRO

CLÍNICA DE PODOLOGIA
E ORTOPIEDIA DE AVEIRO

ORTOPIEDIA
Dr. Carlos Teófilo Mendes

PODOLOGIA
(Tratamento do pé)
Dra. Cristina B. Oliveira

Av.º Dr. Lourenço Peixinho - Edifício Centro Avenida, nº 6
2.º Piso - sala 2 - Telef.: 234 383 379 - 3800 Aveiro

Clínica de Medicina Dentária
DRA. FERNANDA TOME, LDA.

ACORDOS COM:
ADSE; ACADA; PSP; ADMA; ADMA
Consultas todos os dias

Consultórios

Av. José Estêvão, 79 - 1.º
3830-556 Gafanha da Nazaré
Telef.: 234365661

Travessa da Caixa Económica, 2-1º
(por cima do Courelas Velhas)
3800 Aveiro
Telef.: 234382406/234428750

EDUARDO BREDA
Otorrinolaringologia - Cirurgia Cérvico-Facial
Oncologia

Horário de Consulta:
3ª e 6ª à tarde

Rua Dr. Alberto Souto, n. 20, 3.º
TELEF. 234 423 248 - 3800 AVEIRO

Horóscopo

(semana de 1 a 7 de Agosto)

GÊMEOS - 21/5 a 21/6

Amor - semana favorável em tudo que relaciona-se com o amor.
Trabalho - Continua não sendo favorável a nível profissional. Aguarda.
Saúde - Problemas digestivos. Cuidado com o colesterol.

CARNEIRO - de 21/3 a 20/4

Amor - Não seja tão cumetido pois acumará problemas na sua relação.
Trabalho - Boa fase para investimentos a médio prazo, poupe.
Saúde - Dores e inflamação de garganta.

TOURO - 21/4 a 20/5

Amor - Semana repleta de surpresas agradáveis, curta bastante.
Trabalho - Faça apenas coisas necessárias. Tempo de reflexão.
Saúde - Não se deixe levar por ideias nem o seu organismo.

CARANGUEIJO - de 22/6 a 22/7

Amor - Romance que só tem término. Tempo de ser amado.
Trabalho - Boa semana para pedir aumentos ou promoções.
Saúde - Semana sem muitos problemas.

LEÃO - de 23/7 a 23/8

Amor - Pensa em algo novo diferente sócio um pouco da rotina arredando um pouco mais sua vida.
Trabalho - Continua favorável para novos contactos e relações públicas.
Saúde - Seu ponto fraco é o sistema nervoso, oculte-se.

VIRGEM - de 24/8 a 22/9

Amor - Mesmo ainda não sendo a melhor semana para o escorpiano, terá algumas alegrias na parte sentimental.
Trabalho - Trate com maior seriedade possível os seus planos profissionais, pois SCB assim sendo bem sucedida.

BALANÇA - de 23/9 a 22/10

Amor - O sagitariano estará esta semana muito sentimental e romântico. A luz estará a seu favor, aproveite.
Trabalho - Fique de olho nos seus argumentos, talvez possa trazer-lhe alguns problemas.

ESCORPIÃO - de 23/10 a 22/11

Amor - Bão em todos sentidos. Novas alegrias. Futuros compromissos. Bons momentos. Felicidade.
Trabalho - Preocupações e nevastimo. A tranquilidade seria a melhor solução.

SAGITÁRIO - de 23/11 a 21/12

Amor - Semana favorável para novas relações e futuros compromissos. Bem estar consigo próprio, tudo colorido e equilibrado.
Trabalho - Algumas preocupações, difíceis e possível mal entendido. Não se comprometa em assuntos que não lhe deem respeito.

CAPRICÓRNO - de 22/12 a 20/1

Amor - Semana boa para esclarecer assuntos sentimentais não seja cúmplice.
Trabalho - Se está a pensar em mudanças, seria uma boa oportunidade.
Saúde - Surtido a dores de cabeça e enxaquecas.

AQUÁRIO - de 21/1 a 19/2

Amor - Seja mais constante e solte-se um pouco mais a nível dos seus sentimentos, terá bons resultados.
Trabalho - Semana favorável para assuntos que ficaram pendentes. Asser contratos.

PEIXES - de 20/2 a 20/3

Amor - Muito vitalidade, sentimentos felizes e alegrias.
Trabalho - Bom para assuntos de análise, promoções, e reconhecimento de serviços prestados.
Saúde - Tente relaxar, cuidado com stress.

agenda cultural

Dia 1

Animação de Verão - acrobática na Praia do Fundouro, em Ovar (segundas, terças e quintas, das 10h30 às 11h30).

Dia 2

Recital com André gago e Marcantonio Del Carlo, às 21h45, no Centro Cultural do Lobão (Feira).
Concerto da Orquestra Típica de Águeda na Praia do Fundouro, em Ovar, às 22h.
Espectáculo com "O Cancioneiro de Águeda", às 21h30, no salão cultural da Gafanha da Encarnação.

Dia 3

Workshop de construção de pagapiços no "Glicínias" de Aveiro, durante todo o dia.
Festival de folclore "Pró-emigrante", na Praia do Fundouro, em Ovar, às 21h30.
Festival nacional de folclore "Praia da Barra", no Largo do Farol, às 21h.
Concerto da Banda Nova de Fermentelos no relvado da Costa Nova, às 22h.

Dia 4

Cruzeiro da Ria, no Carregal, em Ovar.
Torneio de futebol feminino na Praia da Torreira.

Dia 5

Atelier de pintura (técnica de sopro, sabão e carimbo), das 14h30 às 17h30, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.
Abertura de exposição de grafitis na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.

Dia 6

Atelier de construção de sacos e mobiliés de papel, das 14h30 às 17h30, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.
Cinema no museu: "A tempestade", às 21h, no Museu Marítimo de Ilhavo.

Dia 7

Final dos campeonatos de cartas (suca), das 14h30 às 17h30, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.
Actividade de educação ambiental "Praia limpa tem mais pinta", das 14h às 19h, na Praia da Barra.
Torneio de andebol na Praia da Torreira.

culture and entertainment

1th Day

Summer animation - acrobatics in Fundouro beach, in Ovar (mondays, tuesdays and thursdays, since 10:30 until 11:30 a.m.).

2th Day

Recitation with André gago and Marcantonio Del Carlo, at 9:45 p.m., in Lobão Cultural Center (Feira).
Orchestra Típica de Águeda gives a concert in Fundouro beach, in Ovar, at 10pm.
Folk music with "O Cancioneiro de Águeda", at 9:30pm., in cultural center of Gafanha da Encarnação.

3th Day

Poll-parrot construction workshop in "Glicínias", Aveiro, during all day.
Folklore festival in Fundouro beach, in Ovar, at 9:30p.m.
Folklore festival "Praia da Barra", near the Barra's lighthouse, at 9p.m.
Musical show with Banda Nova de Fermentelos in Costa Nova, at 10p.m.

4th Day

River cruise in Carregal, Ovar.
Women football's tourney in Torreira's beach.

5th Day

Painting atelier, since 2:30p.m. until 5:30p.m., in Aveiro's Youth House.
Grafitis exhibition in Aveiro's Youth House.

6th Day

Atelier de construção de sacos e mobiliés de papel, das 14h30 às 17h30, na Casa Municipal da Juventude de Aveiro.
Museum cinema "The storm", at 9p.m., in Ilhavo's Museum.

7th Day

Playing-cards competition, since 2:30p.m. until 5:30p.m., in Aveiro's Youth House.
Handball tourney in Torreira's beach.
Environmental activities "A clean beach is cool", since 2pm. until 7pm., in Barra's beach.

bd

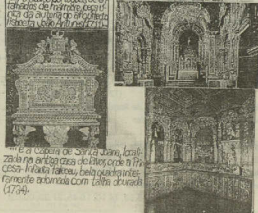
"O Mosteiro de Jesus de Aveiro"

de Paulo Victoria 16

A hospitalidade de São João de acolhedoros visitantes emigrantes no Grande Convento. A 880 m de altitude, o Mosteiro de Jesus de Aveiro, confirma a fama de carácter popular, ao gesto humano.



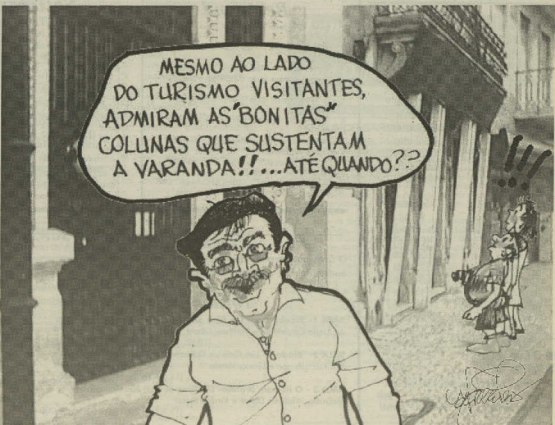
Na Igreja de Santa Prisca. São João de acolhedoros visitantes emigrantes no Grande Convento. A 880 m de altitude, o Mosteiro de Jesus de Aveiro, confirma a fama de carácter popular, ao gesto humano.



cartoon: alberto fernandes

João "RELHO"

MESMO AO LADO
DO TURISMO VISITANTES,
ADMIRAM AS "BONITAS"
COLINAS QUE SUSTENTAM
A VARANDA!!...ATÉ QUANDO??

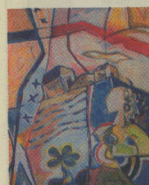


cultura



Varina, técnica mista sobre tela

Fotografia de Pedro Tavares, "Cuidado com o cão!", patente na Galeria Municipal de Aveiro até ao dia 4 de Agosto.



pos variados como o desenho, colagem, tapeçaria, vitral, azulejaria, mosaico, decoração, medalhística e design.

Exposição colectiva de pintura, denominada "Não abandone os animais, faça férias com eles".

Até Setembro, em Santa Maria de Lamas

Noites animadas no Parque

O Parque de Santa Maria de Lamas tem sido palco de vários espectáculos, mas as noites de Agosto prometem aquecer ainda mais a festa. Um dos pontos altos desta iniciativa terá lugar no dia 11 de Agosto, com a actuação do grupo de samba "Grupo Verde Gaio", do Rio de Janeiro, Brasil.

Dinamizar sócio-culturalmente a frequência de Santa Maria de Lamas

(concelho da Feira), promover a dinamização cultural dos espaços, como o Parque e afeix, e contribuir para a formação turística e cultural do concelho são os principais objectivos desta iniciativa.

Assim, de 2 a 4 de Agosto será realizada a primeira festa de artesanato de Santa Maria de Lamas, a partir das 10h. No dia 3, às 21h45, será realizada a Festa do Emi-

grant, com uma noite de fados. No dia 9, às 21h45, a Banda Músca de S. Tiago de Lobão animará a noite no Parque de Santa Maria de Lamas. No dia 10, a partir das 14h, irá decorrer o primeiro encontro de músicos, músicas e artes cénicas do parque. Já no dia 11, às 15h, haverá provas de perícia automóvel na rua dos Murteiros e, às 21h45, o Grupo Verde Gaio (sam-

ba) promete levar o ruído do público que se deslocar ao parque. No dia 16, às 21h45, o grupo de rock "Irranis" dá concerto e no dia 21, é a vez dos fados invadirem o parque, também às 21h45. No dia 30, às 21h45, o grupo "Naked skin" dá um concerto rock. No dia 31 de Agosto, sobe ao palco do parque a Tuna Esperança de Santa Maria de Lamas, às 21h45.

grante, com uma noite de fados. No dia 9, às 21h45, a Banda Músca de S. Tiago de Lobão animará a noite no Parque de Santa Maria de Lamas. No dia 10, a partir das 14h, irá decorrer o primeiro encontro de músicos, músicas e artes cénicas do parque. Já no dia 11, às 15h, haverá provas de perícia automóvel na rua dos Murteiros e, às 21h45, o Grupo Verde Gaio (sam-

ba) promete levar o ruído do público que se deslocar ao parque. No dia 16, às 21h45, o grupo de rock "Irranis" dá concerto e no dia 21, é a vez dos fados invadirem o parque, também às 21h45. No dia 30, às 21h45, o grupo "Naked skin" dá um concerto rock. No dia 31 de Agosto, sobe ao palco do parque a Tuna Esperança de Santa Maria de Lamas, às 21h45.

ba) promete levar o ruído do público que se deslocar ao parque. No dia 16, às 21h45, o grupo de rock "Irranis" dá concerto e no dia 21, é a vez dos fados invadirem o parque, também às 21h45. No dia 30, às 21h45, o grupo "Naked skin" dá um concerto rock. No dia 31 de Agosto, sobe ao palco do parque a Tuna Esperança de Santa Maria de Lamas, às 21h45.



grante, com uma noite de fados. No dia 9, às 21h45, a Banda Músca de S. Tiago de Lobão animará a noite no Parque de Santa Maria de Lamas. No dia 10, a partir das 14h, irá decorrer o primeiro encontro de músicos, músicas e artes cénicas do parque. Já no dia 11, às 15h, haverá provas de perícia automóvel na rua dos Murteiros e, às 21h45, o Grupo Verde Gaio (sam-



"Eu, São Miguel. O galo de Barcelos", técnica mista sobre madeira

investigação & desenvolvimento

Info.id

Imaginário

João Oliveira



Dou-me conta, ao colocar o "texto em página", que a diferença dos títulos...

Esta semana para o da semana passada, é muito pequena. Um recurso estilístico para chegar a conclusões radicalmente diferentes... e curiosamente unidas pela necessário "imaginário" a que temos que recorrer para aumentar o nosso "imaginário" virtual.

Esta semana tive a oportunidade de dar uma volta em DVD – tecnologia digital, é claro, por alguns filmes cujo argumento se desenrola, de várias formas, no mundo digital ou se usa e abusa de efeitos especiais. E já nem falo dos filmes de ficção científica, cuja tecnicidade vai ao ponto de se imaginar a comunicação publicitária do futuro – como vai ser feito em "Minority Report".

Mas voltando à temática, dei uma vista de olhos por Final Fantasy (um filme digital de animação a tentar imitar corpos reais) como contraponto ao "Resident Evil" de que vos falamos no Destaque. Se os dois começam numa lógica de jogo, o seu conteúdo, forma de apresentação e estrutura são completamente diferentes.

Diferentes, também, são alguns outros filmes míticos desta temática. Desde o velhinho "The Net" com uma Sandra Bullock programadora de "Hackers", passando por exemplos recentes – mas com destinos cinematográficos diferentes: enquanto que "Conspiração.com", o nome português de Antitrust chegou às salas portuguesas, a luta entre o conhecido Kevin Mitnick e Tsunami Shinomura "Takedown" ficou pelo mercado de aluguer e compra directa de DVD. Em formato digital, pois então.

Mas este repertório de filme não fica completo sem aquele que, para mim, mais simboliza um modo de vida digital, mais conseguinte convencer as pessoas que a Internet não é um "bicho-papão" mas sim de simples, com pessoas dentro e não somente máquinas. Sim, estou a referir-me ao semi-lamechmas mas verdadeiro "You've got mail", o blockbuster com Meg Ryan e tom Hanks que, tenho a certeza, deve ter conquistado mercado de aluguer e compra directa de DVD. Em formato digital, pois então.

Mas este repertório de filme não fica completo sem aquele que, para mim, mais simboliza um modo de vida digital, mais conseguinte convencer as pessoas que a Internet não é um "bicho-papão" mas sim de simples, com pessoas dentro e não somente máquinas. Sim, estou a referir-me ao semi-lamechmas mas verdadeiro "You've got mail", o blockbuster com Meg Ryan e tom Hanks que, tenho a certeza, deve ter conquistado mercado de aluguer e compra directa de DVD. Em formato digital, pois então.

Mas este repertório de filme não fica completo sem aquele que, para mim, mais simboliza um modo de vida digital, mais conseguinte convencer as pessoas que a Internet não é um "bicho-papão" mas sim de simples, com pessoas dentro e não somente máquinas. Sim, estou a referir-me ao semi-lamechmas mas verdadeiro "You've got mail", o blockbuster com Meg Ryan e tom Hanks que, tenho a certeza, deve ter conquistado mercado de aluguer e compra directa de DVD. Em formato digital, pois então.

Espectáculo d'Orfusão encheu o quintal

Um espectáculo efémero e intimista acolheu o público no último sábado, para conhecer o resultado de cerca de 12 dias de criação artística colectiva entre jovens artistas europeus do circo, do teatro e da música de França, Itália, Hungria e

Portugal. Um novo aproveitamento do espaço marcou a apresentação deste trabalho multidisciplinar, cuja maior pretenção foi a de comprovar a partilha sem fronteiras que brota de um espaço universal chamado d'Orfeu.

Os quinze dias aqui passados por búlgaros, franceses, italianos e portugueses foram retratados no espectáculo de sábado, que fechou a programação de julho na d'Orfeu, perante a plateia que encheu mais uma vez o quintal.



O espectáculo d'Orfusão juntou cerca de 30 jovens Franco, Itália, Hungria e Portugal

Saber viver não custa!

PREÇOS EM BAIXA POR MOSQUETEIROS

DE 1 A 6
DE AGOSTOINTERMARCHÉ
de Ílhavo Os Mosqueteiros**6.65€**Bacalhau Crescido
Noruega 1ª - Kg**0,99€**Galinha Pequena
Kg**0,45€**Batata Frita
Bouton d'Or
Lisa, Ondulada
90 gr. - Unid.**0,99€**Esparguete
Panzani
Express - 500 gr**1,20€**Papel Higiénico
Colhoger
4 rolos**0,93€**Iogurte Mimosas
Polpa Manga,
Laranja/Banana
Bolacha
4 x 125 gr.**1,44€**Iogurte Danone
Bio Pedacos
Ameixa, Morango
4 x 125 gr.**0,49€**Sumo c/ Gás
Hota
Laranja, Limão,
Ananás
2 Lt. - Unid.**0,79€**Iogurte Frutimac
Pedacos - Morango
4 x 125 gr.**1,10€**Iogurte Printiligne
Pedacos
Morango/Framboesa,
4 x 125 gr.**1,15€**Água Mineral
a/ Gás
Fástico
4 x 1,5 Lt.**2,29€**Amaciador de Roupa
Vernel
Pêssego,
Pétalas de Rosa,
Jasmim, Azul,
Amazónia
2 Lt. - Unid.**2,19€**Cerveja
Cintra Pack 6**0,94€**Iogurte Yoplait
Aroma Alperce
4 x 125 gr.**5,10€**Tubos de Pota
Congelada - Kg.**0,99€**Tremoços
Maçarico
550 Gr.**14.95€**Queijo de Seia
Marca Registrada
Kg.**3,95€**Bife de Perú
Kg.**3,97€**

Skip 14 Doses

14.95€Queijo de Seia
Marca Registrada
Kg.**0,98€**Asas de Perú
Kg.**0,21€**Cerveja
Cristal
0,33 Lt.
Unid.

COM GALERIA COMERCIAL

INTERMARCHÉ
Os Mosqueteiros

Quinta da Vista Alegre - Ílhavo - Horário: Todos os dias das 9 às 21 horas